

EDITORIAL

Em Nome da Criança

Celebramos uma vez mais no próximo dia 1 de Junho o Dia Mundial da Criança. Passámos um quarto de século a reivindicar para ela um lugar soberano nas nossas preocupações de instaurar um mundo melhor, uma sociedade onde ela se sinta acolhida com a dignidade que merece, com os direitos que lhe são oficialmente reconhecidos, na expectativa de assim estarmos construindo uma nova geração em tudo diferente da nossa sem os constrangimentos que nos marcaram e “atrofiaram”. É um facto que pusemos nas nossas crianças desvelos e cuidados desmedidos que supomos sempre não terem tido connosco os nossos progenitores. É um facto também que avaliamos sempre injustamente a herança que recebemos de nossos pais e avós e tendemos sempre para acreditar ingenuamente que somos anões e que, apoiados sobre os nossos ombros, os nossos descendentes se tornarão gigantes com perspectivas mais esclarecidas e poderes acrescidos sobre a vida e o destino. Estamos contudo gratos a circunstâncias históricas, culturais e científicas que permitiram que ocorressem grandes transformações sociais que vieram permitir maior qualidade de vida, o acesso generalizado à cidadania, à cultura e à educação, a ponto de os estados e as instituições em geral serem eles próprios a garantir o direito inalienável da criança e do jovem a um período razoável de formação e de escolaridade, de emancipação dos mecanismos de exploração pelo trabalho com a consequente penalização do trabalho infantil. E, no entanto todos sabemos como estamos ainda longe de erradicar o trabalho infantil e muitas crianças até o desejam prematuramente, sendo certo que as próprias escolas têm dificuldade em integrar os jovens obrigados à escolaridade e em promover o seu pleno sucesso. É verdade também que as escolas são lugares de muita utopia e de muitas contradições e, queiram ou não os actores que nela vivem e trabalham, nelas se projectam sonhos e quimeras, insuficiências e bloqueios, resistências e incapacidades para a reformarem por força apenas da sua massa crítica.

Recentemente, num artigo descomplexado de um jornal para docentes, Adalberto Dias de Carvalho, docente da Faculdade de Letras do Porto, referindo-se a atitudes e discursos críticos do actual Ministro francês da Educação, Luc Ferry, questionava: “Puerocentrismo: o fim de um mito?” Com algum simplismo, o termo “puerocentrismo” passa por designar uma escola dita moderna, com uma prática pedagógica tenden-

cialmente apostada numa grande autonomia do aluno - criança, na aceitação maximalista de que ela é o sujeito da sua própria aprendizagem, de que o adulto é um mero facilitador dessa aprendizagem que, por conseguinte, não deve forçar nem inculcar a obrigatoriedade de um saber por transmissão já que a primazia é dada ao prazer e à liberdade de aprender e de pesquisar. Adalberto de Carvalho, com notável perspicácia, alertava: “É espantoso que a Escola Moderna seja sobretudo um fantasma que existe principalmente nos discursos dos seus mentores e nas diatribes dos seus adversários. Ela, na realidade, quase não existiu- na medida em que os fantasmas se tornam reais - pois nunca as crianças foram livres e espontâneas, nem os adultos - encavalitados aos seus ombros - desappareceram da cena do poder.” (a)

Sabemos muito bem o impacto que o discurso “puerocentrista” da Escola da Ponte tem e teve recentemente no universo mediático e o quanto é adulado por alguns, odiado por outros e, porventura, adulterado também por uns e outros. No passado, fraseologias retumbantes como “alunos da Escola da Ponte fazem o que querem, como querem e quando querem” tiveram o seu sortilégio na comunicação social mas, bem lá no fundo, em nada contribuíram para a ajudar numa perspectiva construtivista de melhor escola e de maior eficácia de ensino. No momento que actualmente vive de falta de espaço físico adequado para se projectar num 3º ciclo (e que era já muito limitado para o 2º) são os encarregados de educação que barafustam, vestem de luto e pedem o impossível que é uma escola nova, já e aqui. Títulos de primeira página como “alunos da Escola da Ponte boicotam prova de aferição” (mesmo sabendo-se que a decisão do boicote pertence por inteiro e pertenceu aos encarregados de educação) é uma prova de “puerocentrismo” exacerbado que custa a aceitar e de que as próprias crianças poderão ser vítimas, mais cedo ou mais tarde. E, já agora, a este respeito, não resisto a tirar o chapéu a uma criança que, contra a maré grevista, sentindo-se mal por não poder dar o seu melhor numa prova para que foi treinada antecipada e insistentemente porque estava em causa tão só e apenas o prestígio da sua escola, preferiu ficar em casa. Afinal, “há sempre alguém que resiste, há sempre alguém que diz não” mesmo entre a pequenada e isto também é cidadania digna de registo e apreço! IIII

(a) - “Puerocentrismo: o fim de um mito?” pág. 4 de A Página da Educação

Bem gostaria, amigo, de compor-te,
No algodão mais puro dos aedos
Que tão bem escandias nos teus dedos,
Fino cendal para os umbrais da morte,

Um sudário inconsútil que conforte,
Que expurgue a purulência dos teus medos
E o éter mais azul dos teus segredos
Deixe evolvar-se em direcção ao norte.

Morreu-te o corpo na algidez polar
Mas não te estorva a alma, seu reverso,
De ter guarida além noutro universo,

Além onde refulge a estrela de alva
E o sorriso de Deus, de gente salva
mais prazer te darão em versejar.



À memória do poeta avense Francisco de Assis Pimenta para conforto dos seus familiares e dos muitos amigos que compartilhavam com ele este “algodão” da “confidência poética” de que ele era “fidalgo” e esmerado cultor, como o provam os muitos prémios ganhos pelo país fora em Jogos Florais e o que publicou e ficou por publicar.

O amigo e admirador IIII LUÍS AMÉRICO FERNANDES

Assembleia Geral da Associação Avense

Tal como anunciamos na edição anterior, a Associação Avense reúne em Assembleia Geral Ordinária na próxima sexta-feira, a partir das 20h30, sendo a seguinte a ordem de trabalhos: a) apresentação do relatório de contas referente a 2002; b) eleição dos corpos gerentes para o biênio 2003/04; c) outros assuntos de interesse.

De acordo com os estatutos, se há hora marcada não se encontrarem presentes o número de sócios regulamentares, a assembleia reúne uma hora depois, em segunda convocatória. Esta Assembleia Geral ordinária terá lugar no antigo- espaço sede da Associação Avense, sito na Rua General Humberto Delgado. IIII

A Mulher Quadro Técnico e Científico em debate

A Confederação Portuguesa de Quadros Técnicos e Científicos - instituição na qual o Sindicato dos Professores do Norte (SPN) se encontra filiados - vai levar a afeito, no próximo sábado, dia 31 de Maio, um encontro subordinado ao tema “A Mulher Quadro Técnico e Científico - problemas e desafios”. Esta iniciativa terá lugar no Hotel Lutécia, em Lisboa, a partir das 9h30. Com este encontro, pretende-se discutir a taxa de feminização dos Quadros Técnicos, que, de acordo com a organização “exige uma análise atenta da realidade do mercado de trabalho e das distorções que nele persistem”. IIII

18º Passeio dos escuteiros

Os escuteiros de Vila da Aves vão realizar o seu 18º passeio, no próximo dia 8 de Junho, com o seguinte itinerário: Vila das Aves, Amarante, Alijó, Favaio, Tua, Carrazeda Anciães, Vila Flor, Mirandela, Vila Real, Amarante e Vila das Aves. Todos os interessados em participar, deverão dirigir-se à sede dos escuteiros aos Sábados à tarde, Domingos de manhã ou contactar algum dos responsáveis, para efectuarem a sua inscrição, até ao dia 1 de Junho. IIII



1º Biclopaper

No âmbito das comemorações dos nossos 70 anos, realizamos no passado Domingo 18 de Maio, pelas 9h30 o nosso 1º Biclopaper. Esta actividade foi aberta à participação de toda a população, sendo a nossa intenção que esta fosse uma actividade para toda a família.

Na parte da manhã a prova consistiu em percorrer seis postos espalhados por toda a vila, entre um e outro tinham de responder a um questionário, e em cada posto realizar uma pequena prova. No questionário salienta-mos pormenores da nossa vila que nos passam despercebidos no dia a dia, mas que são ou foram de extrema importância.

O almoço realizou-se em salutar convívio e da parte da tarde todos se divertiram com jogos e brincadeiras, e os mais aventureiros puderam ainda fazer slide. O actividade terminou às 17h00, com a entrega dos prémios. IIII AGP. 0004 VILA DAS AVES

Outra Visão do Mundo



OCULISTA



AGÊNCIA FUNERÁRIA DE RIBA DE AVE, LDA.

de
LUÍS E AURÉLIO
SERVIÇO PERMANENTE E IMEDIATO

Sede: Rua 25 de Abril, 413 - 4765-264 Riba de Ave
Telf.: 252982032 / 252981187 - Telem.: 917586874 / 919683829



JUNTO AO ESTÁDIO DO AVES
Já abriu!... Na Vila das Aves
Finalmente podem escolher!... Sala de Código Virtual. Atendimento personalizado. Sala de Testes Multimédia.
Visite-nos e faça a sua inscrição, não se arrependerá.
Rua Martins Ribeiro, 197- 4795-035 Vila das Aves - Tel. 252875644

Uma mão cheia de livros no regresso de Rubem Alves

JOSÉ PACHECO, ADEMAR DOS SANTOS E OS ALUNOS DA ESCOLA ACOMPANHARAM-NOS NAS EDIÇÕES

Rubem Alves regressou este fim de semana à Escola da Ponte, e desta vez com uma "mão cheia" de livros.

Numa iniciativa da edição ASAS, em colaboração com o referido estabelecimento de ensino, na tarde do último sábado, 24 de Maio, foram apresentadas quatro obras deste escritor e pedagogo brasileiro cuja comunidade educativa da Ponte bem conhece e admira. Sem dúvida um sentimento recíproco, conhecido que é o interesse, e também a admiração, de Rubem Alves pelo projecto daquela escola, e que não raras vezes tem sido protagonista das suas histórias.

Precisamente, um ano após a publicação de "Estórias maravilhosas de quem gosta de ensinar" (ver entreMARGENS de 31 de Maio de 2001), chega ao mercado nacional, por intermédio da editora ASAS, "A alegria de ensinar", "Conversas com quem gosta de ensinar" e "Filosofia da ciência". Três obras em torno da temática da educação, às quais se junta o livro "As mais belas histórias de Rubem Alves"; um título que diz quase tudo, num trabalho magnificamente ilustrado, direccionado em especial, para o público mais jovem.

A apresentação decorreu no auditório do CineAves, num iniciativa que contou com a participação poeta-musical de Ivo Machado e dos pianistas Rui Mesquita e Luís Manuel Lopes.

Mas este ano, nas edições, Rubem Alves não esteve sozinho: José Pacheco, Ademar dos Santos e os próprios alunos da Escola da Ponte contribuíram igualmente para este dia indubitavelmente marcado pelos livros. José Pacheco, depois de "Quando eu for grande quero ir à primavera", regressou aos livros com "Sozinhos na Escola". Ao longo de mais de 130 páginas, José Pacheco reflecte sobre a escola de ontem e de hoje, através

desta compilação de histórias, dadas a conhecer nos últimos anos no Jornal "a Página da educação", algumas das quais também publicadas neste quinzenário.

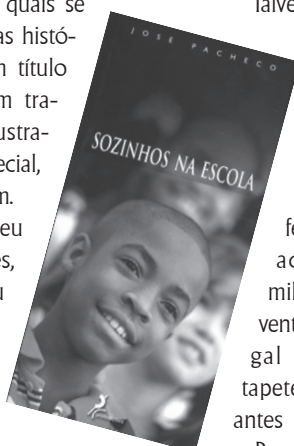
Ademar Ferreira dos Santos, por sua vez, 'revelou-se' na poesia. Rubem Alves, chama-lhe "feiticeiro da palavra", e em "Descansando do Futuro", que o mesmo prefaciou, diz-se "objecto do seu bruxedo". Adiado por muitos anos, a publicação deste livro regista o seu fascínio pela Escola da Ponte: "Dir-vos-ei todos os dias / entre lágrimas risos e abraços / que não há no mundo uma família assim / e que só lamento ter desperdiçado mais de meia vida / para vos encontra / O segredo desta escola não está nos livros / a magia dela está algures em nós".

Ademar Ferreira dos Santos nasceu em Braga, mas para o presidente da Comissão Instaladora da EBI Aves / S. Tomé de Negrelos, "o território é sempre um desafio à deserção":

"Talvez não acredites / mas já aceitei todas as boleias / para onde me era impossível fugir", escreve no início deste seu livro de poesia, também ele feito de metáforas, que acredita valerem por milhões de imagens, por ventura como esta: "Portugal visto do Atlântico / tapete para limpar os pés / antes da Europa".

Por último (ou terão sido os primeiros?), os alunos da Escola da Ponte, cuja produção literária e criativa se vê agora reunida em "O Jardim da Poesia", o primeiro de uma colecção subintitulada "Pelo sonho é que vamos" que pretende retratar igualmente a "singularidade dos percursos conceptuais, organizacionais e pedagógicos que o projecto

inspirou e continuará a inspirar". As ilustrações são da professora Paula Teixeira. IIIII



Associação de Pais da Escola da Ponte boicotou provas de aferição

ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ESCOLA DA PONTE ENDURECE POSIÇÕES

IIIIII TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

"A escola da ponte/ é o meu lar/ Como tem professores magníficos!/ Até tem a força de tudo conquistar". Assim escreve Pedro Alves, aluno da referida escola, no livro "O jardim da Poesia" (o primeiro de uma colecção com a designação genérica de "pelo sonho é que vamos"), que reúne alguma da produção literária e artística dos alunos da Ponte. E será, seguramente, animada pela necessidade de conquista que a Associação de Pais vai reivindicando, por diversos meios, aquilo a que tem direito, ou por outras palavras, aquilo que o Ministério da Educação prometeu e que até à data continua por cumprir.

Em causa está, sobretudo, a construção de um novo edifício escolar que garanta o alargamento do projecto Fazer a Ponte, no próximo ano lectivo, ao 7º ano e, posteriormente, ao 9º ano, ou seja, a concretização da Escola Básica Integrada de Aves /S. Tomé de Negrelos, criada, através da publicação em Diário da República, pelo Ministério da Educação, mas que na prática não tem saído do domínio

das intenções.

No final do mês de Abril, em conferência de imprensa, a Associação de Pais alertou a comunidade e o ministério para a urgência na resolução do problema, mas volvidas algumas semanas, pelo menos da parte das entidades responsáveis, a indiferença continuou a prevalecer. A tomada de atitudes "mais drásticas", equacionadas na ocasião, acabou por acontecer na última semana, através do boicote às provas de aferição. De acordo com Manuel Carlos, ao seleccionarem-se a Escola da Ponte para a realização das referidas provas, possibilitou-se "indirectamente" esta tomada de posição mais drástica, através da qual, a associação pretende demonstrar ao ministério que os pais da Escola da Ponte não existem apenas para "ouvir, acatar e concretizar as ordens que vêm de cima". Até porque, e de acordo com o presidente da Associação de Pais, esta sente-se já no direito de exigir que o ministério "honre os seus compromissos".

O boicote às provas de aferição, que contou com a "solidariedade de toda a comunidade educativa" já foi classificado de "lamentável" por parte do director da Direcção Regional de Educação do Norte, como noticiou o Jornal de Notícias na semana passada. Mas para

Manuel Carlos, muitas mais razões para lamentar tem a Associação de Pais ao verificar que o problema das instalações não se resolve, assim como "lamentável" classifica, igualmente, a atitude de indiferença dos responsáveis perante as atitudes tomadas pela associação. Neste processo, tem primado o "silêncio, a indiferença e a falta de ética", diz Manuel Carlos, referindo-se ao facto de perante os serviços enviados às entidades competentes não terem obtido até ao momento qualquer resposta. De resto, e após a conferência de imprensa de finais de Abril "directa ou oficialmente tem permanecido o silêncio e a indiferença", o que, acrescenta o presidente da Associação de Pais "reforça mais a nossa vontade de continuar e de endurecer as acções". Acrescenta ainda que, os mesmos "podiam dizer 'vamos conversar', 'vamos discutir', 'vamos arranjar uma solução', 'vamos ver quais são as alternativas', e atendendo às circunstâncias 'vamos optar pela melhor'. Mas isso, alega "não está a acontecer", e por isso, conclui "só nos leva a endurecer as nossas acções". Para além do boicote da semana passada, é de se prever outras tomadas de posição, de resto, já equacionadas no seio da própria Associação de Pais, mas que para já permanecem em segredo. IIIII

Ana Lanzinha

MÉDICA ESPECIALISTA
GENECOLOGIA/OBSTETRÍCIA

(Doenças das Senhoras - Gravidez e Parto)

CONSULTAS: 3º e 6º feiras

MARCAÇÕES: das 10 às 12h30 e das 14 às 19h00 de 2ª a 6ª

Urbanização das Fontainhas - Bloco Torre, 18 - 2º
Vila das Aves - Telefone 252874508

tintas
inaves

Rua 25 de Abril, 337 - 4795-023 AVES - Tel./Fax: 252941105

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA



fórum

Retomamos nesta edição, o desafio lançado há semanas aos nossos leitores, para que participem, com as suas respostas, numa espécie de fórum de opinião. Para isso, quinzenalmente, apresentaremos aqui uma questão à qual convidamos os leitores a 'dizerem de sua justiça'. Na quinzena seguinte, as respostas serão publicadas nestes mesmo espaço, lançando-se idêntico desafio para o número que se segue.

Com esta rubrica, pretendemos saber as opiniões dos nossos leitores sobre questões que entendemos pertinentes e sobre as quais importa conhecer o maior número de opiniões.

A questão que propomos nesta edição, é a seguinte:

As propostas de lazer e de ocupação dos tempos livres existentes na sua freguesia satisfazem-no?

As respostas devem ser breves e concisas, não devendo ultrapassar os 700/800 caracteres (incluindo espaços), sendo a data limite de entrega, 13 de Junho. Podem enviar as suas respostas por carta, para o apartado 19, 4796-908 Vila das Aves ou por email entremargens@clix.pt, devendo incluir a sua identificação, e contacto telefónico.

entremARGENS

TRIBUNA de opinião

As Verdades

Até parece que ainda estamos em plena campanha eleitoral, pois também nessa altura as ruas desta terra foram sujas com outros versos absolutamente execráveis que seguramente foram escritos pelas mesmas mãos covardes e abjectas.

IIII OPINIÃO: RUI RIBEIRO*

Dizia um conhecido escritor que se dissemos sempre a verdade, um dia, mais cedo ou mais tarde seremos apanhados.

Pois bem, eis que estamos apanhados num estranho fogo cruzado de informações, lá fora e cá dentro e continuamos, sem dúvida, a ter muitas dúvidas acerca de quem fala verdade, ou talvez não.

A guerra do Iraque, agora algo esquecida por força de taças de futebol, casos Moderna, Casa Pia, Felgueiras e o que a seguir se verá, é um bom exemplo do que referi.

Continuam por encontrar as tais armas de destruição maciça e até chorudas recompensas são oferecidas pelos americanos, bem ao estilo do velho "far-west" e dos excelentes filmes do John Ford.

Nem sequer uma miserável fábrica de fiskas conseguiram encontrar. E com isto, ficamos sem saber então qual a justificação para uma guerra chamada de preventiva, se bem que poucos, ou mesmo nenhum analista político tenha sabido explicar de forma convincente o que é isto de guerra preventiva.

Mas também os novos desenvolvimentos do escândalo Casa Pia nos deixaram perplexos, não só pelo facto de ter sido decretada a prisão preventiva de um ex-ministro e actual deputado da Assembleia da República, mas sobretudo pela forma confusa e portanto preocupante como todo este processo foi conduzido.

Escutas telefónicas ao líder da oposição, transcrição e divulgação das mesmas ao público é algo que nos faz recuar no tempo, para bem antes de 1974.

Quanto tempo e quantas fugas de informação mais serão necessárias para que se conheça a verdade e os verdadeiros culpados sejam condenados?

Por cá também continuamos a nossa pequena guerra à volta do nome da

bendita estação de caminho de ferro.

Continuam a "chover" informações, contra informações, comunicados e esclarecimentos.

O que resta da análise de tudo isto é que, uma das partes (a Junta) acusa, e outra (a Câmara) defende-se. Do que pude ouvir e ler a conclusão a que chego é que para se acusar é necessário ter provas, caso contrário estamos perante um caso de calúnia e difamação o que é grave, tanto em termos institucionais quer em termos pessoais. Não vi, até hoje, qualquer prova das acusações que foram feitas, pelo que a conclusão a tirar deste procedimento é intuitiva e lógica.

Os deputados do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia sempre demonstraram de forma clara e inequívoca a sua posição quanto a este assunto mas também sempre afirmaram que esta posição deve ser assumida de forma responsável e sobretudo buscar a solução que se mostre mais eficiente para conseguir atingir os objectivos pretendidos.

É fácil exigir a solidariedade do Partido Socialista, que aliás a tem prestado, clara e frontalmente em diversos assuntos de interesse para Vila das Aves, e depois adoptar atitudes e procedimentos sem sequer consultar ou mesmo informar a Assembleia e os deputados acerca dos mesmos.

Penso pois que ao invés de se alhear completamente de tudo, numa perseguição desenfreada e inexplicável de protagonismo, o executivo da Junta de Freguesia deveria, ao invés, aproveitar a dinâmica criada à volta deste tema para, em conjunto com os deputados da Assembleia (todos os deputados e não só os da sua "cor"), Instituições, Associações, Individualidades e restantes Forças Vivas da terra criar uma troika que, dado o seu "peso" social, não teria decerto qualquer dificuldade em ser ouvida por todos os que podem efectivamente decidir neste assunto.

Estou certo de que se evitaríamos cenar confrangedoras, acusações de arruaça, discussões estereis, reporta-

gens televisivas em que somos notícia, sempre pelos piores motivos, e sobretudo estou certo que o resultado prático seria muito mais efectivo e profícuo.

Evitar-se-iam também talvez, ou talvez não, que alguns se dedicassem a escrevinhar versos brejeiros e velhacos, distribuídos covardemente de forma anónima e a coberto da noite trocando de quem, de boa fé, tenta apontar caminhos alternativos e fazer uma reflexão séria acerca de algo que é de preocupação geral.

Até parece que ainda estamos em plena campanha eleitoral, pois também nessa altura as ruas desta terra foram sujas com outros versos absolutamente execráveis que seguramente foram escritos pelas mesmas mãos covardes e abjectas.

Desenha-se, entretanto, no horizonte mais um motivo de preocupação e sobretudo de reflexão e busca de uma rápida solução. Refiro-me ao abate compulsivo das árvores da Avenida Conde de Vizela.

Talvez neste assunto ainda se vá a tempo de evitar cometer os mesmos erros e, com serenidade e sentido de responsabilidade se encontre uma solução que possa servir os interesses de Vila das Aves.

Estou convicto que não faltarão técnicos habilitados a desenhar soluções paisagísticas e ambientalmente correctas, quer na Câmara Municipal quer na Refer, que possam, inclusivamente, trazer mais-valias, sendo que já que é a Refer a exigir este abate, seja a Refer a assumir os custos de tal solução seja ela qual for, mas que seja a nosso gosto e de acordo com os nossos interesses.

Provavelmente este processo terá até já sido iniciado. Se sim, seria bom que fosse dado conhecimento à população do seu desenvolvimento. Se não, há que o iniciar o quanto antes. A bem da verdade, para que um dia sejamos apanhados. IIII *Deputado da Assembleia de Freguesia de Vila das Aves, eleito pelo PS

Outra Visão do Mundo



OCULISTA

TINTAS PAÇO
D'ALÉM, Ld^a

Ar condicionado
Ventilação
Aspiração Central
Sonorização Profissional
Som Ambiente
Telecomunicações
Sistemas de detecção de Incêndios
CCTV Vigilância / Alarmes
Satélites (sistema digital)
Automatismos
Material eléctrico
Iluminação

duoventila

Rua Stº Honorato, nº 47 - R/C - 4795-114 Vila das Aves
Telefone 252875021/22 - Fax 252875023 - duoventila@sapo.pt



Centro de acolhimento à terceira idade e infância inaugurado em Roriz

INAUGURAÇÃO DO LAR PADRE
INÁCIO OLIVEIRA, EM RORIZ

||||| TEXTO E FOTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

Pelo apoio material e espiritual, pelo empenho posto na construção do centro de acolhimento à terceira idade e, por ser, no fundo, o grande benemérito deste novo equipamento social de Roriz, o mesmo adopta o seu nome, ou seja, “Lar Padre Inácio Oliveira”, sendo Inácio Oliveira monge do Mosteiro de Singeverga e, como afirmou o presidente do CASATIR, “o pai” desta importante obra de grande alcance social para a freguesia.

Mas o referido lar é também fruto do empenho de toda a comunidade rorizense, e da luta incansável de quinze casais (representativos de toda a freguesia) que se decidiram juntar, formando a denominada Associação do CASATIR, com o objectivo de levar a bom porto a construção deste centro de acolhimento à terceira idade e à infância; um equipamento que pelas suas mais valias se revela essencial para Roriz, bem como para as freguesias vizinhas.

A obra está feita e inaugurada, mas não se pode dizer ainda que esteja pronta a funcionar em pleno. Inicialmente, abrirá em breve as suas portas como centro de dia, estando o funcionamento das demais valências dependente de acordo de cooperação a estabelecer com o Centro Distrital de Segurança Social do Porto.

O Lar Padre Inácio Oliveira foi oficialmente inaugurado na tarde do último sábado, 24 de Maio, pelo Governador Civil do Porto, Manuel Moreira que, à população local agradeceu o “exemplo de cidadania e de solidariedade” que deu ao país, ao ser capaz de construir “esta

obra magnífica”. Na ocasião, Manuel Moreira lamentou a ausência dos órgãos de informação que assim não puderam dar a conhecer ao país a concretização desta obra. E neste âmbito, não deixou de tecer algumas considerações críticas relativamente à actuação destes últimos por noticiarem apenas as des-graças e do que está mal no país, não desta-cando as grandes obras de que o seu povo vai sendo capaz de levar a cabo. “Portugal precisa de obras de qualidade, isso valoriza-o”, referiu o Governador Civil, lamentando que a Comunicação Social não esteja presente em Roriz para dar a conhecer ao país esta obra que caracterizou como sendo “notável no plano social”.

A pensar no futuro deste equipamento, o presidente da Junta de Roriz, Jorge Leal, fez questão de ser o primeiro a contribuir para que



Pelo apoio material e espiritual e por se ter revelado no grande benemérito do centro de acolhimento à terceira idade, o padre Inácio Oliveira dá nome ao lar agora inaugurado em Roriz

a manutenção do lar seja uma realidade, fazendo uma oferta de 250 euros à direcção do CASATIR. Isto, em nome pessoal, já que, como presidente de Junta de Freguesia adiantou que irá propor a atribuição de um subsídio a título excepcional de cinco mil euros.

Na ocasião, Jorge Leal, recordou a cerimónia de lançamento de primeira pedra, realizada a 18 de Outubro de 1997, e o empenho do então autarca de Santo Tirso, Joaquim Couto, e também do agora presidente da Câmara, Castro Fernandes que, de acordo com Jorge Leal, “só não fez o que não lhe pediram”. O terreno, de resto, foi cedido pela Câmara de Santo Tirso, num processo faseado, consoante as necessidades que iam sendo comunicadas a Castro Fernandes, ou, por outras palavras, lote a lote (e no final, foram quatro) chegou-se aos 2.745m², área total do terreno onde actualmente se encontra implantado aquele edifício, nas proximidades da Junta de Freguesia, de um complexo habitacional e do cemitério, e cujas obras de acesso serão levadas a cabo em breve, como referiu Castro Fernandes. Para o presidente da Câmara de Santo Tirso, o recém inaugurado centro de acolhimento “é talvez a maior obra que se fez até hoje em Roriz”, destacando o trabalho desenvolvido pelos quinze casais e a persistência de Jorge Leal, que embora “pequeno no tamanho” é, de acordo com Castro Fernandes, “grande como autarca”.

O futuro do Lar Padre Inácio Oliveira, depende agora, sobretudo, da sua manutenção. O pároco da freguesia, disse deu conta ao referir que “não basta fazer o edifício, é necessário projectar uma dinâmica especial de estar neste centro, para que as pessoas se sintam bem nele”. Daí que, conclui o padre Eugénio, “gostava que esse grupo [dos quinze casais] se consciencializasse para a obra a realizar futuramente”. |||||

“O Estado não deve ser o único responsável pela execução das políticas sociais”

RUI PEDROTO

Director do Centro Distrital da Segurança Social do Porto

Que apreciação faz deste novo equipamento social instalado aqui em Roriz?

Fiquei muito agradado com aquilo que vi. Está aqui um excelente equipamento para a infância e terceira idade e que corresponde a uma necessidade social da freguesia de Roriz. Este centro resultou de uma grande conjugação de esforços entre os poderes públicos e a comunidade local, quer a comunidade residente quer também a todos os tirsenses e rorizenses espalhados por esse mundo fora. E também não foi alheio a esse apoio a comunidade religiosa aqui da freguesia de Roriz, a prová-lo está o facto de lar ter o nome de um dos membros dessa comunidade.

Traduz, no seu entender, o que deverá ser a actuação no domínio da acção social, partindo destes projectos da comunidade?

O Estado não é, nem deve ser, do meu ponto de vista, o único responsável pela execução das políticas sociais. O Estado tem, sobretudo, um papel regulador, e uma função supletiva ou subsidiária como muita vezes se diz. Estas iniciativas devem partir das comunidades locais, devem partir do espírito de solidariedade das comunidades, e depois supletivamente o Estado e as autarquias locais devem intervir para darem a ajuda necessária para a concretização destes projectos uma vez que essa é também a missão do Estado. No fundo, o segredo destas grandes realizações é esta conjugação de esforços que deve prevalecer.

Numa primeira fase este equipamento funcionará apenas como Centro de Dia, as outras valências dependem da colaboração da Segurança Social. Qual é a disponibilidade da Segurança Social nesse sentido?

Uma parte importante desta construção foi financiada com verbas do PIDDAC e neste momento estamos a aguardar que seja financiada a aquisição do equipamento e o funcionamento do próprio instituição (e esse funcionamento é da estrita responsabilidade do Centro Distrital). Há um pedido, que está neste momento no gabinete do Sr. Ministro, no sentido de ser dada uma ajuda financeira, quer para compra de equipamento, quer - e através da área de cooperação do Centro Distrital e das verbas que dispomos para o efeito - no sentido de pudermos celebrar um acordo de cooperação com a CASATIR que permita suprir uma parte substancial dos encargos financeiros que a instituição terá para funcionar normalmente.

Esse é um processo que poderá ser demorado, ou pelo contrário...

Está para ser resolvido a breve prazo. |||||

ELECTRO SILVA

de FERNANDO MANUEL CAMPOS SILVA

O Seu Atendimento Com Qualidade

Material eléctrico para construção e indústria | Material para pichelaria |
Material rega | Todo o material para aquecimento central | Material de
Bronze e Cobre **IBP** | Caldeiras a gás **Ecoflam** | Sanitários

Rua Visconde de Negrelos - Edif. S.Tomé - Loja 2 - Telef./Fax: 252872982
4795-547 SÃO TOMÉ DE NEGRELOS T-Móvel 917823841



FARIAUTO

de José Mendes da Cunha Faria

pronto socorro permanente | chapeiro | pintura | mecânica geral

Romão | Vila das Aves | Telef. Oficina 252871309

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA



Dia municipal do Bombeiro celebrado em Santo Tirso

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO CONCELHO RECEBEM PRENDA CAMARÁRIA DE 70 MIL EUROS

Este ano, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso (vermelhos), foi a corporação mandatária para a organização dos festejos relativos ao Dia Municipal do Bombeiro, celebrado no último sábado, dia 24 de Maio.

À semelhança do que vem fazendo em comemorações anteriores, a Câmara Municipal de Santo Tirso aproveitou a ocasião para atribuir às três corporações de bombeiros existentes no concelho - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Tirsenses (Amarelos), Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso (Vermelhos) e Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves - o já tradicional subsídio anual e, ainda, subsídios para aquisição de equipamento.

Este ano, o subsídio anual atribuído a cada uma das corporações ascendeu aos 11 mil euros (2 200 contos) e, ainda, um subsídio de 12 520 euros (2 504 contos) para aquisição de dez equipamentos completos constituídos por luvas, máscaras, protecções, cobolas, casacos, calças,

capacetes, pares de Botas. Faz, ainda, parte do equipamento um rádio portátil banda alta yafsu vx800v.

No âmbito deste dia municipal, e "considerando que o trabalho dos Bombeiros Voluntários e Dirigentes das Associações, deve ser objecto de incondicional reconhecimento por parte da comunidade e suas instituições", o presidente da autarquia tirsense procedeu à atribuição de três medalhas de Serviços Distintos e 37

medalhas de Mérito e Dedicção (grau prata e bronze) a outros tantos bombeiros no activo. Ao ex-comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves, Belmiro Vieira, foi atribuída a Medalha de Mérito Municipal "por ter pautado a sua vida pela permanente disponibilidade para tarefas de interesse público", e pelo "empenho e incedível dedicação" que pôs no comando daquela corporação. IIII JAC/GIRP. FOTO: GIRP

MEDALHAS ATRIBUIDAS

MEDALHA DE SERVIÇOS DISTINTOS, entregue a: Augusto Salgado, subchefe da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Tirsenses; a Manuel Ferreira, Secretário da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso; a António Carlos Marques, vice-presidente da Assembleia geral dos Bombeiros de Vila das Aves.

MEDALHAS DE MÉRITO E DEDICAÇÃO, entregues aos seguintes bombeiros e dirigentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Tirsense: Carlos Pereira, José Augusto Braga e Paraíso Machado (grau prata); a Alberto Costa, Américo Maia, Francisco Gonçalves, Vítor Azevedo, José Azevedo, António Oliveira, Manuel Lima, Carlos Godinho, Diamantino Oliveira, José Ferreira, Américo Ferreira, Vítor Salgado e Paulo Machado (grau bronze).

Da Associação dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso foram entregues medalhas a: António Silva, José Matos, Fernando Matos, José Castro, Manuel Andrade, José Ferreira, Armindo Carneiro e a Luís Silva (grau prata). Receberam ainda medalhas de mérito e dedicação: Mário Sousa, José Carvalho, João Andrade, Joaquim Silva, António Lopes, Eduardo Matos, Aprigio Ribeiro e Luís Carneiro (grau bronze).

Aos bombeiros de Vila das Aves foram entregues medalhas a Manuel Meireles, Joaquim Lavadores, José Armando Araújo, José Manuel Araújo e Armindo Carneiro (grau bronze). IIII

ASAS promove iniciativa "Pintar Santo Tirso"

A Associação de Solidariedade Social de Santo Tirso (ASAS) levará a cabo nos próximos dias 13 e 14 de Junho a incitava "pintar Santo Tirso". Para o efeito, foi convidado o Grupo de Artistas Luso Galaico, bem como o pintor tirsense Manuel Santoalha.

A incitava consiste na pintura ao ar livre em locais estratégicos do concelho, durante o dia 14 de Junho por 13 pintores, permitindo revelar à população todo o processo de concepção de uma obra de arte.

Com esta actividade, a ASAS "pretende dar visibilidade ao trabalho que desenvolve, proporcionando momentos de qualidade aos seus associados, colaboradores e parceiros, animando o concelho de S. Tirso".

Para além disso, e acima de tudo, trata-se de uma iniciativa de angariação de fundos que suporte o funcionamento das Unidades de Acolhimento para Crianças em Perigo, que actualmente acolhem cerca de 40 menores, dos 0 aos 12 anos de idade. IIII

Fórum sobre Recursos Humanos no Têxtil

"Gestão de Recursos Humanos no Sector têxtil - uma visão internacional comparada". Será a esta a temática a debater no próximo fórum promovido no âmbito do Projecto Percursos, tendo como cenário a actual realidade do Sector Têxtil no Vale do Ave, e "no prosseguimento do objectivo de empreender um profundo diagnóstico" sobre o sector.

A incitava está agendada para o próximo dia 3 de Junho de 2003, a partir das 16 horas, no Salão Nobre da Câmara de Santo Tirso e contará com a presença do autarca tirsense, Castro Fernandes e de Benjamim da Cruz Júnior, consultor Internacional de recursos Humanos e professor da Universidade Federal de S.ta Catarina, Brasil. IIII

Recolha Selectiva nas escolas do concelho

No âmbito do projecto pedagógico de sensibilização ambiental denominado «Compostagem nas Escolas» que a AMAVE (Associação de Municípios do Vale do Ave) quer implementar nas 400 escolas básicas da região, teve lugar na Biblioteca Municipal de S. Tirso, no passado dia 13 de Maio, uma acção de formação para os professores que, nas escolas do Concelho, vão desenvolver as actividades com as crianças.

Os alunos das 55 escolas básicas existentes no Concelho de Santo Tirso vão receber um kit composto por um conjunto de elementos lúdico-pedagógicos, designadamente um cd-rom intitulado «Compostópolis - a cidade da compostagem» e um pacote de ferramentas para a realização prática da experiência da compostagem.

Com este projecto pretende-se fornecer um instrumento pedagógico de carácter lúdico que represente um apoio válido e rigoroso às acções realizadas; despertar e motivar a po-

pulação escolar para a recolha selectiva; promover a cultura ecológica através da educação ambiental e desenvolver atitudes e gestos.

Em termos ambientais, foi, também, celebrado um protocolo entre a AMAVE e a Direcção Regional de Ambiente e Ordenamento do Território, tendo em vista a implementação de uma rede de monitorização da qualidade do ar no Vale do Ave. O concelho de S. Tirso, além de ter sido alvo de algumas medições através de amostragem por difusão, tem já instalada uma unidade de monitorização da qualidade do ar, no interior do edifício dos Serviços Camarários, integrada na rede nacional de qualidade do ar.

A análise dos dados obtidos vai servir de suporte à estratégia de gestão da qualidade do ar a nível nacional e ao projecto que a AMAVE tem em curso relativo à criação de desenvolvimento do Observatório Regional do Vale do Ave, no qual se insere S. Tirso. IIII GIRP

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E
OCULISTA

Já abriu em Vila das Aves

P e i x a r i a
Avenida



peixe fresco - congelados crustáceos - moluscos

Edifício Avenida - Av. Silva Araújo - Loja C - Telef. 252 875 831 - Vila das Aves



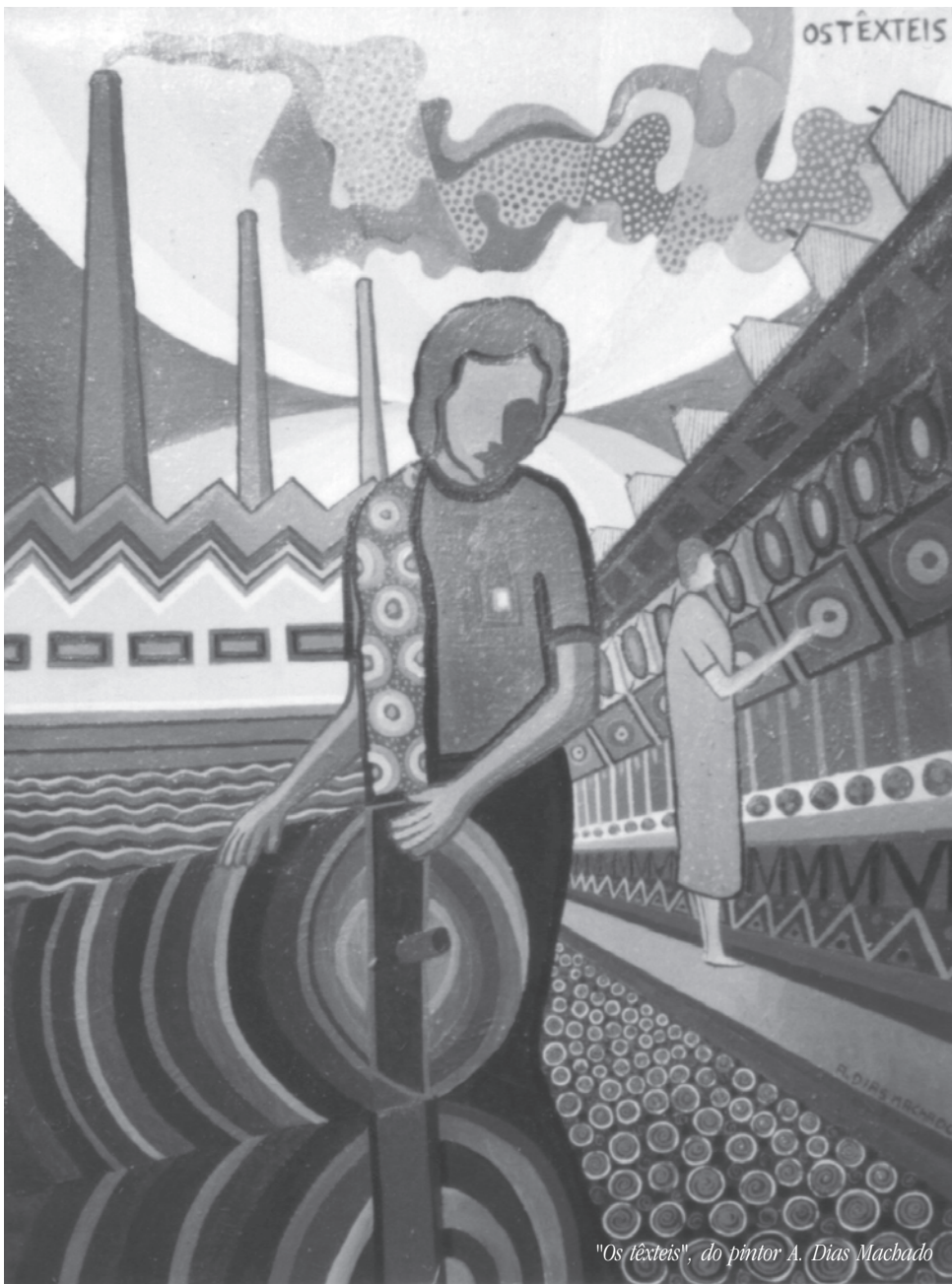
A. Marques & Silva Freitas, Lda.



peças de origem



Telefs.: 252 875 440/1/2 - Fax: 252 875 358
Av. Conde Vizela, 130 - 4795-004 Vila das Aves



"Os têxteis", do pintor A. Dias Machado

As crises do têxtil servem para expulsar o que está a mais no mercado

ELISA FERREIRA NO PRIMEIRO FÓRUM SOBRE "OS DESAFIOS DO TÊXTEL NO VALE DO AVE", PROMOVIDO PELO PROJECTO PERCURSOS

||||| TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

Das crises a indústria têxtil do Vale do Ave não se livra, ainda que o pior já tenha passado. Assim como já fará parte de outros tempos a sua "morte" quase sentenciada por alguns responsáveis políticos há mais ou menos uma década.

Por outras palavras, foram estas algumas das ideias trazidas por Elisa Ferreira para o fórum sobre os "Desafios do Têxtil no Vale do Ave" realizado no passado dia 16 de Maio, no auditório da Biblioteca Municipal de Santo Tirso, no âmbito do Projecto Percursos.

Para a ex-ministra e actual deputada do partido socialista na Assembleia da República

continua a fazer todo o sentido a aposta na indústria têxtil, vestuário e calçado sublinhando a necessidade de serem proporcionadas as "condições para que a sua evolução aconteça". No âmbito deste fórum, Elisa Ferreira não deixou de recordar o cenário de crise de há dez anos, e a batalha que travou contra as vozes que interpretavam essa crise como o fim do têxtil na região. Mas como que a provar de que a final não se estava perante uma espécie de 'morte anunciada', a deputada socialista afirma que "passados dez ou quinze anos, se não fosse o têxtil ou o calçado nós não tínhamos nada, pois o resto continua a ser muito inespiente".

Recuperar a preponderância que os têxteis

já tiveram noutros tempos, não se vislumbra como meta atingível, nem o discurso de Elisa Ferreira se revelou animador nesse sentido. Até porque a concorrência hoje é seguramente mais forte e, para além disso, há o facto de no âmbito da União Europeia, Portugal invariavelmente passar a ficar cada vez mais periférico em virtude da entrada dos novos países.

Mas nada disto faz com que seja "errado" apostar-se no têxtil. Para Elisa Ferreira é "preciso não generalizar os discursos", sublinhando contudo a necessidade de "percebermos que estamos em risco" e de não se encarar as atitudes proteccionistas como "a solução" do problema. É preciso, alega a ex-ministra "estarmos atentos e seremos exigentes com nós próprios".

Para este debate, Elisa Ferreira recupera a ideia de "cluster", ou seja, a do Vale do Ave como uma dinâmica muito própria caracterizado por "um conjunto de actividades interdependentes umas das outras que vale mais do que uma por si só", e neste âmbito torna-se necessário continuar a "fazer-se aquilo que se é capaz de fazer bem e subir na cadeia de valores".

Qualidade e exigência, tal como há dez anos, continuam a ser palavras-chave na afirmação do têxtil do Vale do Ave e na reacção às crises que, de acordo com Elisa Ferreira, não deixarão de afectar ciclicamente a região. Contudo, a deputada entende-as como uma forma de expulsar do mercado aquilo que está a mais, ou, dito de outra forma, o meio para que as empresas que não se conseguem adaptar saiam do mercado: "se vamos manter empresas que funcionam artificialmente, estas acabam por destruir as outras", alega Elisa Ferreira, sublinhando a necessidade de periodicamente "haver uma limpeza do mercado".

Ainda de acordo com Elisa Ferreira, a "vivacidade" do Vale do Ave exige que se criem "condições para que perante a crise o clueter reaja positivamente". E neste âmbito entram em linha de contas condições territoriais, como a das acessibilidades. Para além disso a necessidade incontornável e urgente na formação adequada dos recursos humanos. A isto, alega ainda a deputada, acresce a importância da qualidade do espaço: "um rio poluído é fatal para uma imagem de qualidade", exemplifica Elisa ferreira. |||||

PERCURSOS E DESAFIOS DO TÊXTEL

A deputada Elisa Ferreira foi a figura central do primeiro dos fóruns sobre os desafios que se levantam à indústria têxtil no Vale do Ave, promovidos no âmbito do Projecto Percursos. Financiada pela iniciativa comunitária Equal, o referido projecto tem como entidade promotora a Associação de Solidariedade Social de S. Tirso à qual se juntou a Associação Comercial (ACIST) e o Centro de Formação Profissional para a Indústria Têxtil (CITEX). Com estes fóruns de discussão, pretende-se "disseminar experiências, provocar reflexões e, consequentemente, propiciar eventuais mudanças de rumo". Ou, por outro lado, "lançar âncoras para actuar no Vale do Ave de forma integrada e integradora". Para este primeiro fórum, foram igualmente convidados, Castro Fernandes, presidente da Câmara de S. Tirso, e, entre outros, os professores universitários Manuel Laranjeira Vaz e Costas Dantas. ||||| IAC

Da Guerra dominó à necessidade de uma esquerda mais humana

À CONVERSA COM ... O
DEPUTADO, FRANCISCO LOUÇA

Para Francisco Louçã, um dos grandes desafios do século XXI passa pela criação de uma esquerda mais humana e fraterna, que seja capaz de fazer frente ao triunfo que hoje assistimos do neo-liberalismo. Ou não fosse, afirma o deputado do Bloco de Esquerda, "esta nova direita coerente consigo própria: do princípio ao fim quer destruir todos os preceitos democráticos".

Depois de José Socrates, foi a vez de Francisco Louçã passar por Santo Tirso para mais uma "à conversa com...". A iniciativa realizou-se no passado dia 16 de Maio, com o público a responder ao desafio da autarquia tirsense, enchendo por completo o auditório da Biblioteca Municipal.

Louçã começou por falar da Guerra do Iraque. Uma guerra que sendo, já de si, dramática, também o é "por aquilo que representa para o futuro". Uma guerra que desprezou as organizações e o direito internacional. Uma guerra feita num tempo onde primaram as farsas: "a das votações no Conselho de Segurança", foi apenas uma das citadas por Louçã, referindo-se ao facto de a intervenção militar há muito estar decidida pelos norte-americanos. Uma guerra feita pelo conjunto de homens e mulheres que hoje domina os Estados Unidos: neo-conservadores que "não aceitam que nenhum outro país se aproxime da capacidade política dos EUA". Finalmente, uma guerra que "tem sempre um pretexto para se exercer". "É uma guerra dominó. É uma Guerra infinita", diz Francisco Louçã, e com ela começamos o século XXI, "o século da selvajaria neo-liberal".

O deputado do Bloco de Esquerda não acredita que haja algum dia paridade militar entre os EUA e a Europa, afirmando que o papel do velho continente deverá ser o de contrapeso e de reacção face aos Estados Unidos. Um papel a favor da paz e de "prevenção dos conflitos".

Para Louçã, persiste bem definida a diferença entre direita e esquerda, mas, e já num contexto nacional, de "pensamentos débeis", se tem caracterizado a esquerda portuguesa, falando da necessidade de "um programa democrático forte". De resto, para o deputado da Assembleia da República, Portugal ainda não tem democracia social, nem económica, apenas democracia política. ||||| IAC

CAFÉ E CHURRASCARIA "MIRAVES"

de Artur Máximo (Morrecedo)

Aldeia Nova - S.Tomé de Negrelos

Especialidade em Grelhados
Almoços, Jantares e churrascos diários

com vista para a Vila das Aves

SERVEM-SE REFEIÇÕES PARA FORA

Lugar de Aldeia Nova - São Tomé Negrelos - Telefone 252941607

A FUNERÁRIA GODINHO

de Abílio Godinho

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

Rua Silva Araújo - Vila das Aves
Telef. 252 941202 - 252 941316
Filial: Lugar da Arnozela - S.Martº Campo
Telef. 252841731 - Telm. 919366189



Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Pequenos artistas transformam lixo doméstico em arte

Consciente da importância de que se revestem as acções pedagógicas e lúdicas que incentivam os mais novos a dar largas à imaginação e à criatividade, ao mesmo tempo que aprendem lições de vida, a Crapts & Crapts, empresa holandesa de construções e investimentos imobiliários desafiou algumas escolas para a concretização de uma iniciativa única que consiste em transformar o lixo doméstico em peças de decoração.

No seguimento de uma política de actuação atenta às questões ambientais, a Crapts & Crapts convidou as escolas do 1º ao 3º ciclo do ensino básico (alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos), a participarem numa Acção de Sensibilização Ambiental. Uma iniciativa que envolve os estabelecimentos de ensino dos concelhos da Maia e S. Tirso e que tem como principal objectivo a sensibilização dos mais jovens para a quantidade de materiais recicláveis e reutilizáveis que produzimos em nossa casa e que poderão não ter como fim o caixote do lixo.

O evento "O que podes reciclar em tua casa", consiste num concurso para a eleição da melhor obra de arte (pintura, escultura ou colagem) feita com materiais recicláveis ou reutilizáveis. A turma vencedora – que deverá concorrer com um trabalho ou um conjunto temático – receberá um computador. O concurso está actualmente na fase final de recolha das obras de arte e o vencedor será anunciado ainda no decorrer de Maio.

O júri do concurso é composto pela Coordenadora Pedagógica da DREN, pela escultora Luísa Gonçalves e pela Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Santo Tirso. A divulgação das escolas e dos trabalhos premiados e a entrega do prémio ao vencedor decorrerá no dia Mundial do Ambiente, no dia 5 de Junho de 2003. Todos os trabalhos a concurso ficarão em exposição nos condomínios actualmente em construção pela Crapts & Crapts na Maia e em Santo Tirso, que dispõem de amplos espaços verdes. ■■■

Vendedores foram saber como se faz a cerveja que comercializam

VISITA DE VENDEDORES DE S. TIRSO E TROFA À FABRICA DE CERVEJAS CINTRA

■■■ TEXTO E FOTOS: JOSÉ ALVES CARVALHO

Nem só de grandes campanhas publicitárias se faz a implantação no mercado de um novo produto. Porventura conscientes deste facto, a companhia de bebidas do Grupo Cintra (a Drinkin S. A.) e o distribuidor exclusivo das referidas cervejas nos Concelhos de Santo Tirso e Trofa (a empresa Firmano, de Vila das Aves), proporcionaram aos seus clientes uma visita à Fábrica de Cervejas, instalada em Santarém. A iniciativa realizou-se na passada segunda-feira, dia 19 de Maio, com o objectivo de "fomentar as relações entre os distribuidores, os clientes e os responsáveis da fábrica". De acordo com Claudia Mataloto, relações públicas da referida empresa, é importante "passar a mensagem sobre a nossa cerveja, como é feita, o cuidado que nós temos na sua laboração e todos os passos pela qual passa". António Rosado, director comercial, complementa a ideia, sublinhando a necessidade de transformar "aquilo que habitualmente é uma relação fria entre o vendedor e o comprador numa relação bem mais próxima e quente".

Fundada oficialmente a 31 de Maio de 2002, a Fábrica de Cervejas Cintra começou a operar em finais de Abril, representando um investimento na ordem dos 75 milhões de euros. Actualmente tem uma capacidade instalada de 1,2 milhões de hectolitros de cerveja, mas o seu planeamento fez-se no sentido de permitir uma rápida duplicação dessa capacidade, assim o mercado exija, o que, e de acordo com António Rosado, poderá acontecer já no próximo ano. Assume-se como "a mais avançada unidade industrial do género" no nosso país daí não haver a necessidade de um grande número de trabalhadores para a produzir a referida cerveja. Mesmo assim, os responsáveis acreditam ter contribuído para o desenvolvimento da região ao serem criados 250 postos de trabalho directos e cerca de 800 indirectos.

Para António Rosado, o aparecimento das Cervejas Cintra veio conferir dinâmica a um mercado que embora "extremamente forte" se encontrava cauterizado e algo adormecido com as duas cervejeiras, que até então existiam, a dividir o mercado entre si. Regista, por um lado, o aumento das vendas que o aparecimento das Cervejas Cintra veio proporcionar e, por outro, a dinâmica proporcionada ao nível de outros produtos: "desde o aparecimento da nossa cerveja preta que se notam grandes investimentos em



publicidade para este tipo cerveja".

A cerveja produzida "é a que os portugueses escolheram", afirma o director comercial, referindo-se aos vários estudos de mercado que realizaram: "fizemos muitas cervejas e demos muitas cervejas a provar. Aquela que, pelos painéis de provadores os portugueses elegeram, foi aquela que produzimos". Passados oito meses desde o seu aparecimento, a cerveja Cintra é a "quarta marca de cerveja", do mercado. O que para António Rosado "é um marco importante e a registar". E talvez por isso, 2003 se assuma como "o ano da conquista".

Paula Nogueira, sócia-gerente da Firmano, de Vila das Aves, diz-se consciente de que "os resultados não sur-

gem do dia para noite" mas acredita que "a cerveja Cintra está no bom caminho", sublinhando o facto de a mesma já ser líder no âmbito das cervejas pretas. E foi baseado no sucesso que a marca já tinha noutros mercados, nomeadamente no Brasil, que desde logo os responsáveis pela distribuidora se mostraram interessados em ser agentes directos da cerveja, após terem tido conhecimento de que a mesma iria ser implantada em Portugal. E com a visita efectuada agora às instalações da fábrica, Paula Nogueira espera que a mesma ajude nas vendas já que, afirma, "nota-se que as pessoas depois de conhecerem, pelo menos, sentem outro ânimo na compra dos produtos". ■■■

Premiados os melhores vinhos verdes do concelho

IX CONCURSO CONCELHIO DE VINHO ENGARRAFADO

No âmbito dos produtores-engarrafadores, na categoria I (Branco), o primeiro classificado coube à Adega Cooperativa de Santo Tirso, enquanto que os segundo e terceiro galardões foram atribuídos à Escola Profissional

agrícola Conde de S. Bento e Quinta do Rio Vizela, respectivamente. A quinta do Lago (Vila das Aves), foi quem recebeu o trofeu principal na categoria II (Tinto), cabendo à Adega Cooperativa de Santo Tirso arrecadar o segundo lugar. Na categoria III (Espadeiro), o primeiro prémio foi atribuído à Adega Cooperativa de Santo Tirso, o segundo à Quinta do Rio

Vizela e o terceiro à Quinta do Lago.

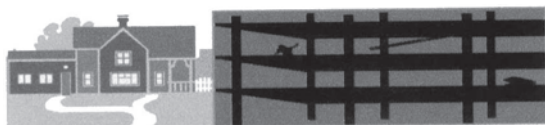
Em termos de produtores, na categoria I (Branco), o primeiro lugar foi conseguido por António Manuel Moreira Rodrigues (Água Longa), o segundo por Manuel Gil Prieto Carvalho Ferreira (Refojos) e o terceiro por Pinheiro da Rocha (S. Salvador do Campo). Na categoria II (Tinto), António Manuel Moreira Rodrigues

conseguiu igualmente o primeiro lugar, Pinheiro da Rocha ficou com o segundo, e Fernando Lopes da Silva (S. Tomé de Negrelos), o terceiro. Na categoria III (Espadeiro), Manuel Gil Prieto Carvalho Ferreira recebeu o primeiro lugar; o segundo coube a António Manuel Moreira Rodrigues, enquanto o terceiro foi conseguido por António Gonçalves de Sá. ■■■

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

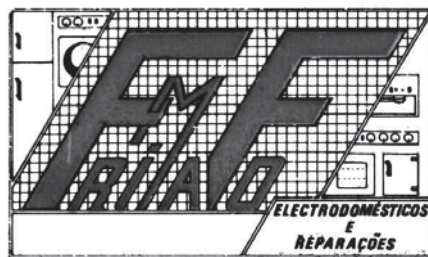
OCULISTA



António Luís Ferreira & Filho, Lda.
construção civil e serralharia civil

Avenida Conde de Vizela, nº 200 - 4795 Vila das Aves
Telf. 252941637 - Fax 252874587 Telm. 966222420

Frigoríficos, Máquinas e Fogões, Lda



Venda e
Reparação de
Electrodomésticos

Loja: Telf. 252872240 - Largo da Tojela - 4795-018 Vila das Aves
Oficina de Reparação: Telf.: 252941560 - Rua de Ringe, 255 - Vila das Aves

Franclim Neto encantou as crianças do Agrupamento Aves - Negrelos

Um escritor que apostou definitivamente em escrever para crianças tem a sua prova de fogo quando, diante do seu público-alvo, consegue tê-lo preso do fio da sua voz e sustê-lo atento e expectante até ao final de um estória, fazendo-o vivenciar as emoções e os lances por que passam as suas personagens.

Foi o que aconteceu com o escritor Franclim Pereira Neto que, no passado dia 16 de Maio veio ao salão dos Escuteiros de S. Tomé de Negrelos para se tornar contador de uma estória que ele próprio escreveu e que brevemente será editada pelas Edições Livro Directo. Perante uma sala cheia de crianças que vão do pré-primário ao 4º ano de escolaridade, o escritor seduziu o seu auditório com a estória do Lobo Xau Xau. Teve o mérito de os prender, pontuando os momentos-chave da narrativa com diálogos com a miudagem, inquirindo-a sobre o antes e o depois, os porquês e os comos, aguçando-lhes a cu-

riosidade num engodo permanente que durou seguramente mais de três quartos de hora de comunicação bem sucedida, ou não fosse F.P.N. ele próprio professor já na reforma e autor de manuais escolares para o 1º ciclo do Ensino Básico.

A curiosidade das crianças acerca dos segredos da sua arte foi depois aguçada com um período de perguntas e respostas também ele muito participado. A comoção do escritor era visível e lá se foi sabendo que muito do êxito destas estórias se fica devendo à sua paciência de avô e à avidez dos netos que constantemente lhe reclamam que invente mais uma estória. A maior comoção do escritor ainda foi quando se deu conta que as muitas e variadas flores que cobriam a tribuna foram trazidas amável e generosamente por aquelas crianças que a ouviram com gosto e sem nenhum enfado como se de pão para a boca se tratasse ou de flores de maio para os olhos. Afinal cultura é isso mesmo! ||||



O escritor e algumas crianças numa partilha generosa de estórias, de flores e de afectos

Festa do livro termina hoje

Termina esta quarta-feira, dia 28, a Festa do Livro. Uma iniciativa da Câmara de Santo Tirso, que teve início no passado sábado, dia 24, através da qual a autarquia "pretende chamar a atenção para livros e leitores", num programa pontuado com muita animação. A par dos stands das editoras – este ano mais direccionadas para a literatura infanto-juvenil – a música teve um importante

papel na animação desta festa, que fez do Parque D. Maria II o ponto de encontro de miúdos e graúdos.

A feira, como referimos, termina hoje, mas ainda há tempo o encontro com a escritora Luísa Dacosta, que terá lugar no auditório da Biblioteca Municipal, a partir das 13h30. O evento encerra às 17h00, no Parque D. Maria II, com uma sessão de autógrafos da escritora. ||||



Américo Teixeira Moreira (ao centro), na apresentação do seu mais recente livro de poemas

Sessão de apresentação do livro de Américo Teixeira Moreira

|||| TEXTO: LUÍS AMÉRICO FERNANDES

Com a venda desta 1ª edição do livro "Por Detrás dos teus olhos" praticamente assegurada e uma 2ª já anunciada, o sétimo livro de poesia de Américo Teixeira Moreira foi o protagonista da sessão que juntou no salão paroquial de Vila das Aves, na passada noite de 23 de Maio, uma plêiade de admiradores e amigos do autor oriundos de vários lados. Ladearam o autor na mesa de honra, o seu editor, o presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, a Drª Felisbela Freitas como colega mas também em representação da Junta de Freguesia de Vila das Aves e o crítico literário Dr. Luís Adriano Carlos a quem coube a honra de ser o apresentador da obra.

Um grupo de alunos da Escola Secundária D. Afonso Henriques coordenado pela Drª Maria José juntamente com alguns músicos convidados serviram "os aperitivos" que se impunham: poemas do livro em apresentação e alguma boa música à mistura (há que dizer que o revivalismo da música dos anos sessenta e setenta com Filipe Lopes ao piano, Henrique Fernandes no contrabaixo e Rui Costa no violino e o intimismo e o suspense das interpretações de Joana Gama ao piano foram, ao nível da expressão musical e provavelmente sem intenção deliberada, a expressão de dois contrapontos em

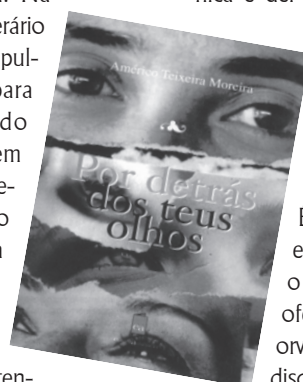
tensão na obra de Américo Moreira: a sensibilidade à flor da pele e do lume do olhar e um movimento de ascese a tender para o sublime). O prato forte da sessão foi obviamente a apresentação da obra por conta do Dr. Luís Adriano Carlos que teve o condão de situar o acto poético criativo do autor na intersecção de dois movimentos e registos poéticos: o clacissismo dominado pelas regras do bom senso e bom gosto e pela objectividade da estatutária greco-latina e os vários romantismos com manifestações disruptivas do eu e da linguagem estética em geral a reclamar vibrações e êxtases que nos transportam para além da realidade e da experiência comum. Na opinião do crítico literário "o livro vive de uma pulsação que nos leva para além da fronteira do mundo e que provem do sublime, uma experiência que tem algo de ameaça, de ruptura e de ascese até no próprio discurso... Nem sempre consegue manter viva essa tensão em todos os poemas... por vezes há um discurso em sobrecarga com riscos de quebra de tensão mas em geral tende para o êxito..."

À "sobremesa", após algumas palavras de circunstância proferidas pelo autor, naturalmente toldadas por

alguma emoção, e pelos membros da mesa de honra, mais uma vez foi servida a poesia do autor, desta feita, pelas vozes experimentadas e vigorosas de comunicadores a tal habituados, respectivamente Filomena Fonseca, Fernando Aldeia e Maria Luísa com Fontoura. Concluída a sessão, que teve como apresentadora uma jovem avense que sabe estar no palco e comunicar, a Ana Sofia Pereira, foi servido aos presentes um Porto de Honra enquanto o autor cumpria a grata função de autografar exemplares da obra editada.

Pela minha parte, ainda um pouco sonâmbulo de uma leitura ainda mal digerida, regressei para fazer esta crónica e dei comigo a comunicar com o autor reproduzindo-lhe o discurso poético, a páginas 72:

"É pelo cheiro dos frutos maduros/ que adivinhas o início do fogo./ (...) É quando se faz sombra/ e todos se esgueiram/ para outras paragens/ que tu ofereces a tua bússola/ ao orvalho da minha boca/ indiscretamente exposta/ à substância da terra ressequida/ Espiga a espiga reconstruímos/ o enigma poético da natureza/ e o destino vai além de nós." Parabéns, Américo, a maturidade que anuncias é apenas e só "o início do fogo" que oxalá continue a consumir-te para nosso prazer. ||||



RAFAEL LOPES
Gestor de Seguros

Crédito Habitação
Crédito Pessoal

Av. 4 de Abril de 1955 - Cº Comercial Abril - Loja AJ 4795-025 AVES
Telefone / Fax 252874933

Gest Condominus
Administração e Organização
de Condomínios

**Uma administração
profissional**

**Funerária das Aves
Alves da Costa**



Serviço permanente

Telef. 252 941 467
Telem. 914 880 299
Telem. 916 018 195

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA



Laboratório de Análises Clínicas Mesquita & Damião, Lda

Bioquímica

Hematologia

Microbiologia

Imunologia

Endocrinologia

Monotorização de Fármacos

Pesquisa de drogas de abuso (Haxixe, Heroína, Cocaína)

Espermograma

Control de Hipocoagulados (VARFINE)

Teste respiratório *Helicobacter Pylori*

Rastreio Pré-Natal no sangue materno 1º e 2º trimestre

Análises Químicas e bacteriológicas de água de poços, torneiras e piscinas.

Acordos com as seguintes entidades: ARS; ADSE; SAMS; SAMS Quadros; SAMS / SIB; CGD (Caixa Geral Depósitos); Médic.

CERTIFICAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE NO ÂMBITO DA NORMA NP EN 9001: 2000 E NORMAS DO LABORATÓRIO CLÍNICO DA ORDEM DOS FARMACÊUTICOS.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO

08h30 às 12h30

14h00 às 18h30

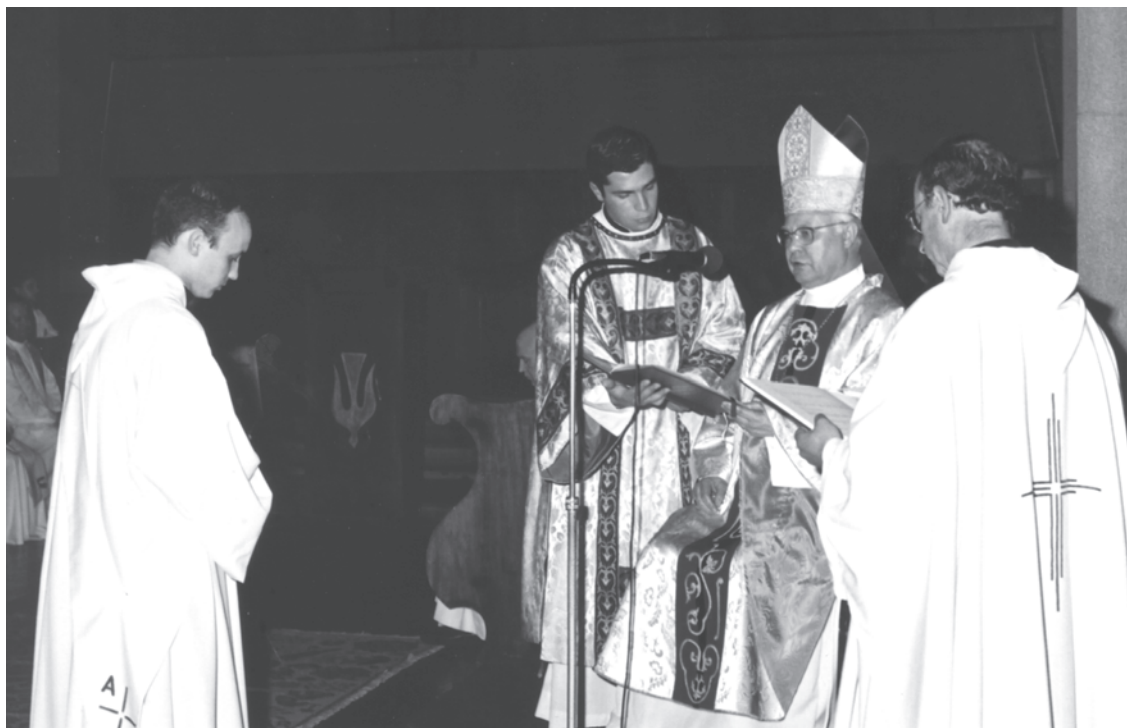
As nossas instalações de Vila das Aves estão abertas ao sábado de manhã das 9h00 às 12h00

Praça do Bom Nome – Vila das Aves | Telefone 252 875 008 – Fax 252 875 010

Covas – Oliveira de Santa Maria | Telefone 252 931 578

Ponte – S. Tomé de Negrelos | Telefone 252 942 253

Bairro – Ruivães – Moreira de Cónegos



Ordenação Sacerdotal do padre Bernardino Ferreira da Costa

Foi durante o mês de Maio que o Frei Bernardino Ferreira da Costa completou mais um passo importante na sua vida sacerdotal. No dia 11 de Maio, no Mosteiro de Singeverga realizou a ordenação Sacerdotal e no dia 18 de mesmo mês, em Santa Eulália, Vizela, realizou a Missa Nova.

O Padre Bernardino da Costa é natural da freguesia de Santo Adrião de Vizela, concelho de Felgueiras, onde nasceu a 21 de Novembro de 1974. Após ter terminado o 9º ano

de escolaridade ingressou no Seminário do Bom Pastor onde frequentou mais três anos do ensino secundário.

Em 1992 deu entrada no Seminário de Nossa Senhora da Conceição (seminário da Sé), no Porto, onde frequentou o curso de Teologia. Terminado o 4º ano de Teologia ingressou no Mosteiro de S. Bento de Singeverga como postulante da Ordem Beneditina. Foi neste Mosteiro que emitiu os votos sim-

ples e recebeu o hábito da Ordem de S. Bento, em 1 de Novembro de 1998. Em meados de Novembro de 2001 emitiu os votos solenes sob a presidência de Dom Abade com a presença de seus pais e demais familiares e amigos.

Frei Bernardino terminou o curso de teologia com elevada classificação especializando-se também nos serviços de encadernação – restauro e conservação de livros – em Mosteiros beneditinos de Espanha. IIIII

Biblioteca LIVROS E LEITURAS

Esta pequena crónica de "Livros e Leituras" que hoje se inicia, tem por objectivo sugerir aos leitores do jornal entremARGENS, alguns livros que estarão sempre disponíveis na Biblioteca de Vila das Aves, para quem os quiser ler.

Hoje vou escrever sobre dois livros que recebi recentemente, gentilmente oferecidos pelas **Edições Europa - América**.

O primeiro, que já vai na sua 11ª edição, com cinquenta mil exemplares vendidos é o livro de Memórias de **Beatriz Costa**

"Sem Papas na Língua" (Livros de bolso Europa - América). Jorge Amado, na introdução, escreve: "Galeria de figuras imortais e de figuras do povo, a vida artística de Portugal e do Brasil, a vida popular na riqueza das festas e dos

lutos, e mais o riso espontâneo, o inesperado de uma sentença, a sabedoria e a graça dos comentários, a alegria de viver, o comovido amor - eis o livro de Beatriz Costa".

De uma artista reconhecida, das mais populares portuguesas do sec. XX e única a rivalizar na fama com Amália Rodrigues, este livro de Memórias é também um pouco da nossa história. Inúmeras figuras das artes e das letras, com quem a autora conviveu, artistas, pintores, poetas etc. passam por estas páginas escritas ao correr da pena, de uma forma simples, directa, "tal como sou e penso".

O outro livro que recomendo para leitura é de **Miguel de Unamuno, "Um Homem"** (Livros de Bolso Europa-América).

Miguel de Unamuno, escritor e pensador espanhol, (1864 - 1938)

é uma das figuras cimeiras da literatura espanhola. Escreveu poemas, ensaios, romances, peças de teatro e livros de viagens. Pensador agónico, a angústia da existência - que o levava a aprofundar os temas da morte, da eternidade e de Deus, escreveu entre outras obras "A vida de D. Quixote e Sancho" (1905), "Do Sentimento Trágico da Vida" (1912), "A Agonia do Cristianismo" (1925). **"Um Homem"**, a novela que aqui se apresenta ao leitor, revela-nos a mestria de Unamuno na construção de personagens que nada têm de linear e que alternam o seu registo, com uma enorme facilidade, entre o são e o louco, parábola aos tempos de então como aos de hoje, em que os papéis, invariavelmente se confundem. IIIII **I. MOREIRA**



RESTAURANTE CABEÇA DE PORCO

| churrascaria | take-away | cozinha regional c/ cozido à portuguesa | vitela assada no forno |
| cabrito mamão no forno | churrascaria com frango a assar diariamente |

Servimos todo o tipo de refeições para fora

VISITE-NOS E COMPROVE!

Alvarinhos | LORDELO | telefone: 252 871 945 ou 967 578 336

DESPORTO

Ajuda divina vestida de negro!

CD AVES 0 - ALVERCA 2

ÁRBITRO: Paulo Costa, do porto.

CD AVES: César, Vieira, Vitor Manuel, Rochinha, Delfim; Quim da Costa (Rhanen, 84'), Nelson, Tozé (Sanã, 53'), Marcos António Slobodan (Márcio, 12'), Raul Meireles. Treinador: Carlos Garcia.

ALVERCA: YANNICK, JÚNIOR, MARCO ALMEIDA, Ramirez, Zeferino (Bernardo, 75'), Vargas (Manú, 12'), Ronaldo Garcia, Zé Rui, Torrão (Pedro Martins, 82'), Bruno Aguiar, Veríssimo. Treinador: José Couceiro.

MARCADORES: Bruno Aguiar aos 35' e Ronaldo Garcia aos 92'.

CARTÕES AMARELOS: Marcos António 19', Rochinha 32', Torrão 38', Veríssimo 63'.

CARTÃO VERMELHO: Rochinha 54'.

ESTÁDIO CD AVES

||||| TEXTO: ISMAEL SILVA

O Desportivo das Aves, com a derrota infligida no domingo transacto a este encontro, frente à Naval, necessitava de uma vitória para, matematicamente, ainda poder sonhar com a primeira liga. O Alverca, também candidato a um lugar de acesso ao escalão maior do futebol nacional e em situação classificativa ainda mais favorável, deslocou-se à Vila das Aves para alcançar os três pontos e alcançar a subida o mais rápido possível.

Na primeira parte o Alverca foi algo superior no encontro. Com uma estrutura coesa o Alverca infligia

muitos calafrios à defensiva contrária, terminando mesmo os primeiros 45' em vantagem no marcador por 1-0. O Aves terá sido algo permissivo nesta etapa inicial mas foi conseguindo equilibrar o encontro e aquando do regresso às cabinas poderia mesmo ter já conseguido o anular da desvantagem, não fosse a “vista grossa” do árbitro do encontro Paulo Costa a uma grande penalidade a favor dos da casa.

Na segunda parte os pupilos de Carlos Garcia regressaram com outro espírito e a partida passou para o seu controle. O Desportivo das Aves começava a acercar-se da baliza do Alverca mais frequentemente e com muito perigo mas estas boas oportunidades eram sempre desperdiçadas, tanto por culpa dos avançados Avenses, quer por culpa do Guarda Redes visitante.

Se calhar, por isto mesmo, tendo em conta o eminente tento do Aves, Paulo Costa tem nova influência negativa no encontro. 1º Deixa passar em claro nova grande penalidade a favor dos da casa e 2º mostra o segundo cartão amarelo a Rochinha numa forma totalmente injusta. Caía por terra o querer e vontade dos Homens de Vila das Aves, sentindo-se injustiçados com o sucedido. O desnorteamento começa então a ser uma constante e o Aves permite mesmo o segundo golo aos visitantes.

O Aves acaba assim sem qualquer ponto no encontro e perde totalmente a possibilidade de aspiração a voos mais altos.

Nota final para o árbitro da partida. Paulo Costa fez uma arbitragem péssima e totalmente tendenciosa.

Lutar até à Vitória



CD AVES 2 - U. MADEIRA 1

ÁRBITRO: Olegário Benquerença, de Leiria.

CD AVES: Paulo Jorge, Quim da Costa, Paulo Sérgio, Vieira, Nelson, Raúl Meireles, Vitor Manuel, Tó Zé (Ramos, 65'), Rhanen, Marcos António (Márcio, 86'), Sanã (Saúl, 90'). Treinador: Carlos Garcia.

U. MADEIRA: Mora, Kikas (Jorginho, 30'), Valdimir, Kovacevic, Orlando, Fernando Porto, Moacir (Fran Alonso, 64'), Junas, Ruben, Cícero, Maiquel (Oseias, 76').

MARCADORES: Junas aos 38', Raúl Meireles aos 51' e Vitor Manuel aos 84'.

CARTÕES AMARELOS: Junas 59', Márcio 90'.

ESTÁDIO CD AVES

||||| FOTO: VASCO OLIVEIRA
TEXTO: ISAMEL SILVA

Num jogo que ainda tinha de interesse possibilidade da manutenção dos visitantes, O União, como talvez lhe fosse exigido, entrou em campo mais activo e a levar algumas bolas perigosas à baliza contrária, mas sempre com um adversário à altura a anular as suas intenções. Paulo Jorge, Guardião avense, de regresso às redes do

Desportivo, ia anulando as intenções da equipa contrária.

Ainda assim, os Madeirenses chegam mesmo ao 0-1. Contra-ataque com boa combinação entre Jorginho e Maiquel e o Mesmo Jorginho, já dentro da área e descaído para a direita, a colocar no meio onde aparece Junas, sem oposição, a rematar sem hipóteses.

Até final da primeira parte assistiu-se a um União apostado em vencer e a um Desportivo da Aves já sem força psicológica e moral para conseguir sustentar o ímpeto dos insulares.

Durante o intervalo Carlos Garcia provavelmente “injectou” de ânimo a equipa da casa. O Aves a entrar mais pressionante para a etapa complementar e a não dar o jogo como perdido. Fruto disso mesmo, poucos minutos após o reinício da partida, Raul Meireles consegue boa desmarcação já dentro da área contrária e repõe o empate no encontro. O Aves a partir deste momento começa a acercar-se mais frequentemente da baliza contrária e a ser o dominador da partida.

Aos 40' Vitor Manuel recebe à entrada da área e remata pleno de intencionalidade fazendo um golo de belo efeito e colocando o Aves na frente por 2-1, arrancando o aplauso da até então algo apática assistência. Até final o Aves gere a vantagem e poderia mesmo ter ampliado. No

último jogo do campeonato de 2002/2003, o Aves sai justo vencedor, muito por nunca ter baixado os braços perante a luta, mesmo em momentos mais desfavoráveis.

Assembleia Geral do Clube Desportivo das Aves

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Clube Desportivo das Aves, convoca todos os associados para uma Assembleia Geral a realizar na sala de imprensa do estádio do clube, dia 6 de Junho pelas 20h (+1). Não falte.

II Liga 33ª Jornada

Resultados		
CD Aves 2	-	U. Madeira 1
Alverca 3	-	Sp. Covilhã 1
Naval 1	-	Ovarense 0
Chaves 2	-	Rio Ave 0
Farense 4	-	Marco 0
Salgueiros 2	-	Leça 2
Est. Amadora 3	-	Penafiel 0
U. Lamas 1	-	Portimonense 1
Maia 1	-	Felgueiras 1

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1. Rio Ave	33	62
2. Alverca	33	60
3. Naval	33	54
4. Est. Amadora	33	54
5. Portimonense	33	51
6. CD Aves	33	47
7. Salgueiros	33	46
8. Maia	33	46
9. Farense	33	44
10. Chaves	33	44
11. Marco	33	43
12. Ovarense	33	43
13. Sp. Covilhã	33	42
14. Penafiel	33	38
15. U. Madeira	33	37
16. Felgueiras	33	36
17. Leça	33	36
18. U. Lamas	33	19

pilu
capataria

Comércio de Calçado
Vila das Aves
Telf.: 252874871

PRÓXIMA JORNADA
Sp. Covilhã - CD Aves
Ovarense - Alverca
Rio Ave - Naval
Marco - Chaves
Leça - Farense
Penafiel - Salgueiros
Portimonense - Est. Amadora
Felgueiras - U. Lamas
U. Madeira - Maia

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E
OCULISTA



Distribuição e Comércio de Gás, Lda

Rua Silva Araújo, nº 1328 - 4795-120 Vila das Aves
Tel. 252 873 094 Fax 252 871 352

AVICANO COMÉRCIO DE GÁS, LDA.

Redes de Gás
Estudos e Projectos
Aquecimento Central
Instalação e comércio de Sanitários



LUGAR MONTE FOJO - LOTE 8 - 4765 -076 CARREIRA VNF
TELF. 252980550 - FAX 252980555



Ourivesaria FERNANDES

Onde a qualidade é ponto de honra em:
ouro, pratas, jóias, relógios.

Rua Silva Araújo - Telf. 252942218 4795-120 AVES

Camadas Jovens - Relatos - Classificações

JUNIORES

CD Aves 4 – Tirsense 1
Jogo no campo Bernardino Gomes.
Arbitro: Nuno Cabral.
CD Aves: Bruno, Sampaio (Marques Pinto, 54'), Paulão, Renato, Pelayo, Paulinho, César (Grosso, 65'), Carriça, Rui Lima, Vieira, Ruben. Treinador: Marcos Nunes.
Tirsense: Sérgio, Roberto (Rui, 71'), Zé, Ramalho, Hélder (Daniel, 73'), Festa, Tiago, Diogo (Eduardo, 33'), Narciso, Nandinho, Pinto.
Marcadores: Carriça 40', Rui Lima 60', Vieira 74', Grosso 88'.
Cartões amarelos: Pelayo 36', Marques Pinto 63'.
Cartões vermelhos: Rui Lima 78', Vieira 79', Zé 82', Festa 87', Ramalho no fim do Jogo

Jogos entre Aves e Tirsense tem sido de grande emoção e luta de parte a parte, e este jogo não fugiu á regra, foi um excelente jogo, o Aves foi mais equipa durante todo o encontro, o Tirsense deu excelente réplica valorizando o espectáculo e a vitória avense, este jogo seria espectacular não fora haver vários contratempos.
Pensamos que o arbitro da partida foi o protagonista deste jogo, vamos aos factos: na primeira parte o arbitro da partida, deu rédea solta as equipas em confronto ficando muitas faltas e atitudes por punir, num Aves - Tirsense é perigo mortal, e foi o que aconteceu, aos 75' estragou o jogo ao tentar fazer o que havia de ter feito desde o início do encontro, em 5' assinalou duas grandes penalidades contra o Aves, que o guardião avense correspondeu com duas defesas, continuando a saga do arbitro, nesse espaço de tempo expulsou dois atletas avenses, expulsou a seguir no jogo mais dois atletas do Tirsense, a expulsão de pelo menos um, dos jogadores do Tirsense, pareceu tipo compensação, face ao vendaval que tinha feito em tão pouco espaço de tempo, o arbitro até poderia ter razão pelo que fez aos avenses, só que deveria ter o mesmo critério na primeira parte e tal não aconteceu, com prejuízo para os avenses.
O Aves venceu com todo mérito um Tirsense que tudo fez para contrariar os intentos do donos da casa.

INICIADOS FASE FINAL II. DIVISÃO
Grijó 1 – CD Aves 2
Jogo no campo de Arcos, em Grijó.
Arbitro: Arnaldo Cunha.

CD Aves: João, Rui, Élio, Tiago (Amaro, 37'), Rêgo, Eduardo, João Coelho, Roberto, Zé (Paulinho, 63'), Miguel, Cristovão. Treinador: Adelino Ribeiro.
Marcadores: Cristóvão 20', Roberto 60'.

O jogo principiou com as equipas a equivalerem-se, embora o futebol praticado tenha sido pouco preciso, o intervalo chegou com as equipas empatadas.
Na segunda parte os alteraram o seu modo de jogar e sufocaram a equipa local, que viu-se e desejou-se para conter, o fluxo futebolístico para que o resultado não se traduzi-se numa goleada.
O Aves venceu, pois parece que já não sabem fazer outra coisa, o resultado peca por escasso.
Os avenses ontem conseguiram vencer a serie que faziam parte da segunda fase agora esperam o finalista da outra serie, embora ainda falte disputar a última jornada.

JUVENIS I DIVISÃO
CD Aves 4 – Ermesinde 2
Jogo no campo Bernardino Gomes.
Arbitro: Joaquim Sousa.
CD Aves: Sérgio, Hugo, Maia, Torres, Pacheco, Ruben, Lúcio (Couto, 62'), Capela (Gonçalves, 72'), Ricardo, Grosso, Rui. Treinador: Marcos Nunes.
Marcadores: Ricardo 34' e 68', Ruben 38', Grosso 51'.
Cartões amarelos: Capela 70', Couto 78'.

Este jogo foi muito agradável de seguir o Ermesinde começou o jogo quase a ganhar e com mais duas oportunidades para marcar, mas o guardião avense pôs cobro á situação. Os avenses deram a volta ao resultado, com dois belos golos, a segunda parte foi ainda melhor para os locais, pois jogaram melhor recompuseram-se e marcaram mais dois golos com todo mérito. Com este resultado estes jovens estão a um passo de se classificar para a 2 fase desta prova.
Boa arbitragem.

INFANTIS SUB 12
CD Aves 2 – Canidelo 2
Jogo no campo Bernardino Gomes.
Arbitro: Gil Machado.
CD Aves: Eduardo, Lima (40m Francisco), André, Máximo, Dário (50m Helder), Rios, Tiago, Pedro(20m Jonas), Fábio, Ricardo,

João. Treinador: José Carneiro.
Marcadores: João 1m, Dário 35m.

O Aves começou da melhor maneira abrindo o marcador logo no primeiro minuto, mas tal ascendência não se veio a verificar pois o Canidelo equilibrou a contenda e conseguiu empatar duas vezes; também se podem queixar de um certo alheamento do arbitro na área de rigor não punindo os forasteiros, fazendo vista grossa. O arbitro não esteve bem mas os auxiliares estiveram piores.

JUNIORES PROVA EXTRA
CD Aves 0 - Rio Ave 3
Jogo no campo Bernardino Gomes.
Arbitro: Pedro Barbosa.
CD Aves: Bruno, Sampaio (Capela, 69'), Paulão (Grosso, 27'), Renato, Pelayo, Daniel, César, Paulinho, Orlando (Marques, 53'), Pinto, Carriça, Ruben (Miguel, 32'). Treinador: Marcos Nunes.
Cartões amarelos: Daniel 26' e 68' e consequente vermelho, Pelayo 50',

Os avenses não souberam ou não puderam vencer o ultimo da poule desta prova muito lentos sem grande convicção dando ao adversário todas as facilidades que eles próprios não contavam. Os avenses apresentaram-se um bocado desfalcados pois os avançados por castigo, não puderam jogar, mas o que é verdade ressentiram-se bastante.
O Rio Ave foi um justo vencedor. Boa arbitragem.

INICIADOS FASE FINAL II. DIVISÃO
CD Aves 4 – Vilanovense 2
Jogo no campo Bernardino Gomes.
Arbitro: Ferreira da Silva.
CD Aves: João, Rui (Paulo, 59'), Élio, Amaro (Daniel, 31'), Rego, Eduardo, João Coelho, Roberto, Zé (Lionel, 46'), Miguel, Cristóvão. Treinador: Adelino Ribeiro.

Marcadores: Miguel 19', Cristóvão 24' e 56, Zé 34'.

Os avenses concluíram esta "poule" no primeiro lugar, neste último jogo recebeu e bateu o Vilanovense, este jogo sem o interesse pontual mas que, não deixou de ser bem disputado do principio ao fim pelas duas equipas em confronto, os gaienses, foram a equipa que mais se aproximou dos em termos de jogo jogado, os com maior ou menor dificuldade venceu o jogo sem apelo nem agravo. Boa arbitragem.
No final realizou-se um almoço de confraternização em Oliveira de Santa Maria aonde juntou atletas, equipa técnica, directores, muitos dos pais dos atletas e outros familiares que quisessem conviver umas horas de boa disposição.

JUVENIS I DIVISÃO
CD Aves 3 – Tirsense 2
Jogo no campo Bernardino Gomes.
Arbitro: Luís Pinto.
CD Aves: Sérgio, Hugo, Maia, Torres (40m Ricardo II), Pacheco, Ruben, Lúcio (47m André), Capela, Ricardo III, Grosso, Rui (75m Rui Pedro). Treinador: Marcos Nunes.
Marcadores: Rui 24', Capela 50', Grosso 78'.
Cartão amarelo: Sérgio 80'.

Os avenses com a vitória sobre o Tirsense fica apurado para a fase seguinte desta prova um Aves - Tirsense seja em que escalão for, é sinónimo de empenho, emoção e luta pelo melhor resultado e este não fugiu á regra, o resultado foi uma inconstante durante todo o jogo, houve muita luta, mas dentro das normas, e empenho todo o jogo os avenses na parte final acertaram o passo e venceram os seus rivais com toda a justiça. Boa arbitragem. lllll
FERNANDO FERNANDES

FC Rebordões

Campeonato Concelhio

1ª Divisão

FC Rebordões 1 – Guimarei 0

Final de campeonato, o fim do sonho. Foi assim este embate entre o FC Rebordões e o Guimarei com as duas equipas a pensar já nas taças Intermunicipais.
Com as classificações definidas, o FC Rebordões com o segundo lugar, o Guimarei em terceiro lugar, foi em jogo em pouco monótono de seguir mas é assim que acontece quando está tudo definido.
Segue-se agora a última jornada para a Taça das Taças com o FC Rebordões a receber no dia 31 o Quindães (Fafe) e uma vitória assegura desde logo a presença em mais uma final no dia 21 de Junho.
Quanto ao Guimarei tem já presença assegurada na final da Taça Confederação, no dia 14 de Junho. Para as duas associações muito boa sorte. lllll FIRMINO PACHECO

XVIII Campeonato

Concelhio de Futebol

Amador

Última Jornada
Resultados
FC Rebordões 1 – Guimarei 0
Pombinhas 1 – ABCD 3
Refojos 1 – Mourinhense 1
Sequeirô 1 – Santiaguense 5
ARCA 2 – AR Negrelos 2

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1. ABCD	18	48
2. FC Rebordões	18	44
3. Guimarei	18	30
4. ADR Santiaguense	18	28
5. ARCA	18	27
6. AP Pombinhas	18	26
7. AR Negrelos	18	22
8. ADCR Mourinhense	18	15
9. AD Refojos	18	10
10. AR Sequeirô	18	2

entremargens

escreva-nos!

entremargens@clix.pt

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

RGseguros

rafael olegriogomes

rafael.gomes@rgseguros.com

edif. bom nome. loja P. apartado 114. 4796-908 vila das aves
telfs. 252 875 605 / 606. fax 252 875 607. tm 91 750 14 33

MACHADO & LOBÃO, LDA.

TECTOS FALSOS | DIVISÓRIAS |
APLICAÇÕES EM GESSO |
DECORAÇÕES

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado - 4795-034
Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt

FUTSAL FEMININO SÉNIOR

Prova extraordinária da AFP

Gramidense 2 – CD Aves 5

Jogo na E. Secundária Valbom, Gondomar.
Árbitro: Serafim Matos.

CD Aves: Carla Silva, Célia Melo, Daniela Ferreira, Madalena Carneiro, Rosa Costa, Liliana Oliveira, Sofia G. Ferreira, Ana Paula Soares. Treinador: Carla Maia. Preparador físico: Fernanda Vieira.

Neste primeiro jogo da prova extraordinária o Aves deslocou-se ao Pavilhão do Gramidense com número reduzido de atletas por lesões e castigos mas com vontade de vencer e dar luta até ao fim. Começou a dar mostras dessa vontade logo aos quatro minutos com o primeiro gol, marcado pela Daniela. Continuando em busca do golo a Rosinha, aos 8', faz o segundo. Mas em futsal 0-2 não é um resultado tranquilo. O Gramidense não deixou de lutar marcou um golo aos 11' da primeira parte. A treinadora do Aves decide mexer trocando a Sofia pela Liliana aos 11' e a Rosa pela Paula aos 13' para refrescar o ataque que o fez até ao intervalo. Para a segunda parte a treinador pediu mais velocidade e mais golos e muita atenção defensiva. Deixou no banco a Daniela e a Célia fazendo entrar a Rosa para ala, a Liliana para pivot, a Madalena para ala e a Paula para fixo e assim na segunda parte o Aves marca o terceiro golo, por intermédio da Paula, que tranquiliza a equipa e lança a equipa no ataque constante fazendo mais dois golos por Rosinha e por Liliana.

CD Aves 4 – Rebordosa 1

Jogo na Escola EB 2/3 de Vila das Aves.

Árbitro: Bruno Monteiro.

CD Aves: Carla Silva, Célia Melo, Daniela Ferreira, Madalena Carneiro, Mara Costa, Rosa Costa, Paula Borges, Liliana Oliveira, Joana Pinto, Sofia Ferreira, Paula Soares, Marlene Moura. Treinador: Carla Maia. Preparador físico: Fernanda Vieira.

Marcadores: Joana 7', Rosa 6', Daniela 9', Célia 14'.

No segundo jogo da prova extraordinária, o Desportivo das Aves encontra-se na frente da classificação. Este jogo foi de grande importância e os primeiros 10 minutos da primeira parte foram os mais regulares.

A arbitragem esteve a cargo de profissionais ainda jovens no apito e com com muito pouca experiência, mas sem erros graves. IIII CARLA MAIA

João Meireles Bi-campeão Nacional. Lara Teixeira vice-campeã

CAMPEONATO NACIONAL DE KARATE PRÉ-INFANTIS E JUVENIS

Os jovens karatecas do Karate Shotokan Vila das Aves, Secção da Associação Avense (AA78), continuam a obter excelentes resultados. Depois de várias vitórias em torneios e no campeonato regional, conseguiram agora estes resultados no Campeonato Nacional, muito difícil, porque no Nacional estão os competidores apurados nos regionais norte, sul e ilhas.

O Campeonato Nacional decorreu no dia 25 de Maio, no Pavilhão Municipal de Almeirim e foi organizado pela Federação Nacional Karate Portugal e pelo clube local. Estiveram em competição todos os estilos de karate inscritos na Federação.

De Vila das Aves estiveram no nacional cinco karatecas, apurados no regional: João Meireles que esteve muito bem, combateu com muita inteligência e assim conseguiu

renovar o título nacional – bi-campeão nacional kumite juvenis, menos 60kg; Lara Teixeira que subiu duas vezes ao pódio para um 3º lugar katas juvenis e vice-campeã nacional kumite juvenis, menos 55 kg, fez um bom campeonato; Ana Pinto obteve o 3º lugar katas pré-infantis, um bom resultado porque ainda tem mais uma no neste escalão; Nazaré Lopes e Elisário Moreira não subiram ao pódio, não tiveram sorte, no entanto, deram o máximo para obterem uma boa classificação.

Este foi o último Campeonato Nacional da época. Os jovens karatecas avenses não quiseram ficar atrás dos cadetes e seniores na época 2002/2003. Vila das Aves teve campeonatos nacionais em todos os campeonatos de karate realizados. A Mundialista como vem sendo habitual apoiou a deslocação a Almeirim. De destacar o empenho e dedicação que estes jovens tiveram na preparação para o campeonato nacional, só assim é que se conseguem estes grandes êxitos. IIII



Seis títulos nacionais e três bi-campeões

CAMPEONATO NACIONAL DE KARATE TRADICIONAL KARATECAS AVENSES EM GRANDE DESTAQUE

A Federação de Karate Tradicional de Portugal em conjunto com o Ginásio Clube Vilacondense, organizaram no dia 18 de Maio, no Pavilhão dos Desportos em Vila do Conde mais um Campeonato Nacional de Karate Tradicional na categoria de cadetes, só provas de equipa, e na categoria de seniores,

com provas individuais e de equipa.

A organização da prova foi boa e o nível técnico também. Estiveram em competição quase duas centenas de karatecas, demonstrando alguns deles um muito bom nível técnico, proporcionando ao público katas e Enbu de grande beleza e combates disputados com grande qualidade.

Vila das Aves esteve representada com os karatecas da Associação Avense que obtiveram espectaculares resultados: seis títulos nacionais, dois segundos, dois terceiros e dois quartos lugares. 11 atletas, 12 lugares de

pódio é verdadeiramente significativo.

Na categoria de cadetes os resultados foram os seguintes: kata equipa feminina, venceram pelo segundo ano consecutivo, bi-campeãs nacionais, Nazaré Lopes, Lara Teixeira e Sandra Gonçalves; kata equipa masculino, campeões nacionais, Jorge Machado, João Meireles e Miguel Lopes; Enbu mulher/homem, bi-campeões nacionais, Sandra Gonçalves e Jorge Machado; Enbu homem/homem, 4º lugar, Miguel Lopes e Jorge Machado.

Na categoria de seniores, provas

de equipas, kata equipa, campeões nacionais: Elisário Moreira, Ricardo Rodrigues e Tiago Lima. Kumite equipa vice-campeões: Ricardo Rodrigues, Tiago Lima, Paulo Fernandes e Elisário Moreira. Enbu homem/homem, 3º lugar para Ricardo Rodrigues e Tiago Lima. Nas provas individuais o grande destaque vai para Ricardo Rodrigues que venceu em Fuku-Gô e em kumite sendo bi-campeão em kumite; o Tiago Lima também fez uma grande campeonato ficando em vice-campeão em Fuku-Gô, 3º lugar em kumite e 4º lugar em katas. IIII

OAMIS GINÁSIO - Director Técnico Prof. Simão - OAMIS GINÁSIO



Personal trainer - serviço domiciliário, delineando-lhe um programa de treino

Aeróbica / Step
G.A.P. / Localizada
Stretching
Dança Moderna
Dança Salão
Musculação
Cardiofitness
Culturismo
Karate / Ruy-San-Ryu
Trabalho emagrecimento

Loteamento das Fontainhas
(por detrás da Caixa Geral Depósitos)



Massagem

“DOPPING”?

Manuel Magalhães “limpo”



IIIIII TEXTO: ANTÓNIO SILVA

Nos transactos dias 8, 9 e 10, os jornais desportivos..., perdão, futebolísticos diários, deram grande destaque a um caso de “dopping”, de um português, nos Campeonatos do Mundo de corta-mato, realizados em Lausanne (Suíça), nos dias 29 e 30 de Março. Caso esse que afinal não se confirmou, pois a contra análise deu resultado negativo! Esse português é, Manuel Magalhães.

Como diz o ditado popular, não é notícia que o cão morde o homem, mas sim, quando o homem morde o cão! Em dois ou três dias, Magalhães teve mais destaque que em vinte e um anos de carreira. Em Novembro classificou-se em 78º lugar no Nacional de estrada na Azambuja, mais recentemente foi o 4º nacional de corta-mato curto e 6º no longo, classificação esta que permitiu a sua presença no mundial de Lausanne, na qual alcançou um brilhante 31º lugar, sendo o 3º português. Juntando estes resultados todos, foi (ainda é) o 5º melhor atleta português da época de inverno. Mas, esses resultados, foram passando mais ou menos despercebidos...

Nos campeonatos do mundo de

corta-mato, três atletas portugueses, foram “controlados” de surpresa, um desses atletas foi Manuel Magalhães (tal como na altura referencíamos). Nesse controlo surpresa, forma retiradas amostras de sangue e urina, voltando Magalhães a ser sorteado (ou nomeado?) no final da competição. Suspeitou-se (noticiou-se) que uma dessas amostras dera positivo, ou por outras palavras não negativo, mas, a contra-análise deu negativo, provando que Magalhães estava e está limpo. Um jornal diário, adiantou mesmo, que tudo indicava tratar-se de EPO (eritropoietina), no dia a seguir “o produto encontrado foi nandrolona”, para no dia seguinte “acusou estanozolol”. Quando o resultado da contra-análise foi conhecido, simplesmente: “análise negativa, Magalhães, “limpo”. Naturalmente, que o dever da comunicação social é informar, mas...

Escrevemos estas linhas, acima de tudo, porque quando aceitamos o desafio de colaborar com o **entremARGENS**, trazendo o atletismo a estas páginas, foi com o objectivo de dar a conhecer aquilo que atletas, treinadores e clubes da região, fazem semanalmente por esse país fora. Não foi a pensar em promover a ou b, mas, sim, com a maior isenção, fazendo

chegar as notícias de atletismo (aquelas das quais temos conhecimento, porque nem sempre a receptividade das pessoas do atletismo é a melhor!), assim como também não foi a pensar em criar crispação com quem quer que seja.

“Andando” nós no atletismo há muitos anos, tendo uma grande admiração por Manuel Magalhães (fomos colegas de treino), não foi fácil abordar este assunto, mas felizmente, provou-se que estava a está limpo. Mas, se o pior “cenário” tivesse acontecido (quem faz alta competição está sujeito a que tal aconteça) estaríamos a escrever com a mesma isenção de sempre. Só que não seria necessário, como podemos ver e ler, aquilo que se escreveu sobre este caso, Magalhães, passou três semanas, com a vida transformada num inferno. E agora, responsabilidades?

Convém também esclarecer, que Magalhães já se sujeitou, ao controlo “antidopping” várias vezes ao longo da sua carreira, naturalmente sempre com resultados negativos.

Manuel Magalhães, regressou às competições e naturalmente com uma vitória, no transacto sábado 17, no I Circuito Aurora Cunha em Ronfe, não dando hipótese aos adversários. IIIII AS



Armindo Araújo reforça a liderança no campeonato

NACIONAL DE RALLYES

IIIII TEXTO: JOSÉ MANUEL MACHADO

Depois das vitórias alcançadas no Casino da Póvoa Rallye e no TMN/Rallye de Portugal, Armindo Araújo obteve o segundo lugar no Rallye F.C. Porto. Com este resultado conseguiu cimentar a liderança no Campeonato Nacional distanciando-se um pouco mais dos seus directos rivais. Armindo Araújo / Miguel Ramalho obtiveram ainda nesta prova a sua terceira vitória consecutiva da temporada na F3.

Aos comandos de um veículo com apenas tracção convencional, o Saxo Kit Car da equipa oficial da Citroën esteve uma vez mais impecável. Ainda que condicionado no andamento face aos carros de tracção integral, o piloto do nosso Concelho soube estar na hora certa em condições de poder

aproveitar da adversidade do Mitsubishi de Pedro Leal e assegurar o segundo lugar da geral.

A vitória absoluta foi para o regressado Fernando Peres que ao volante de um Ford Escort Cosworth venceu de forma impecável todos os doze troços que esta prova comportava.

ARMANDO SILVA - SEXTO NO TROFÉU SAXO

Para o piloto de Vila das Aves que milita no Troféu Citroën Saxo de ralis, o rallye do F.C. do Porto representou um resultado igual ao obtido na prova de abertura da temporada. Perante a “obrigatoriedade” de concluir este rallye em virtude da desistência no rallye de Portugal, Armando Silva / Joaquim Duarte adoptaram o andamento que melhor pudesse servir esse objectivo. IIIII

Mais encanto na hora da despedida...

CIRCUITO DE VILA DO CONDE

As corridas de Vila do Conde voltaram a animar a mítica pista do Ave, ainda que, mais do que nunca sob o espectro da sua extinção a curto prazo.

O primeiro dos dois circuitos decorreu nos dias 17 e 18 de Maio de forma brilhante e uma vez mais presenciado por numeroso público. Do programa constaram provas pontuáveis para o Campeonato Nacional de Clássicos e troféus monomarca:

Renault e Mazda.

A organização a cargo da Secção de Automobilismo do Estrela e Vigorosa Sport, está ciente das dificuldades em encontrar alternativas futuras para o circuito, mas ainda não baixou os braços...

Com o desaparecimento anunciado, aumenta a expectativa para o derradeiro circuito a disputar em 14/15 de Junho. IIIII JMM

Rorizense Ercília Machado vence olímpico jovem

A rorizense Ercília Machado, atleta que representa o CA Santo Tirso, brilhou ao mais alto nível em mais uma edição do olímpico jovem, em representação da selecção da Associação de Atletismo do Porto (competição

destinada aos escalões até juvenis). Esta competição, realizou-se em Guimarães na pista gémeos Castro nos dias 17 e 18 de Maio.

Ercília Machado venceu as provas de 1500 e 3000 metros, confirmando

na pista, as boas classificações obtidas no corta-mato.

Ainda nesta competição, desta-que para Domingos Pontes do NA Roriz, que alcançou um honroso 6º lugar na prova de 400 metros. IIIII AS

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

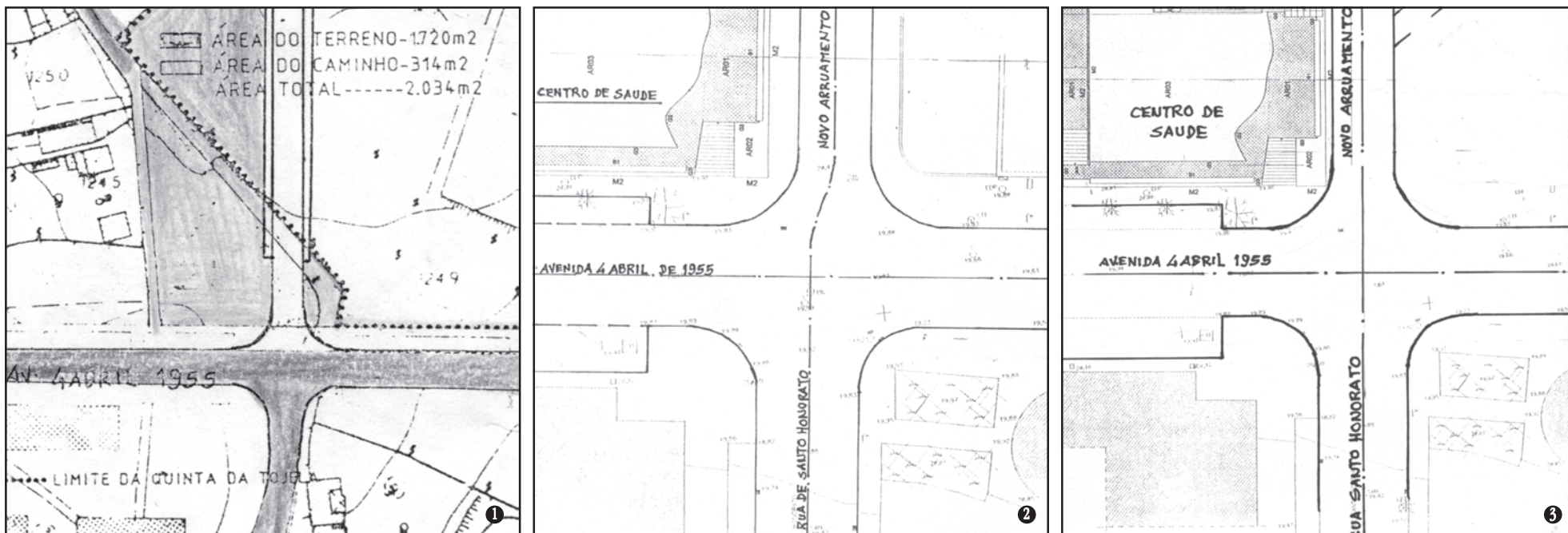
OCULISTA

Retrosaria
AVENIDABotões - fechos - tafetas -
linhas de bordar - langerie -
miudezasAv. Com. Silva Araújo - Loja D.B
4795-003 Vila das Aves - Telef. 252 875 285Florista
Avenidaartigos de decoração
e flores naturaisAv. Com. Silva Araújo, Lj CZ - 4795-003 Aves
Telefone 252 875 291 Telem. 962 360 999Armazém Sede:
Lotº Carreiró - 4795-171
Rebordões
Santo TirsoTel: Arm./Res. 252 873 784 - Fax: 252 875 679 - Telem: 937 211 926 / 7
Filiais: Nº 1 - Paredes : 255 782 856 * Nº 2 - Gondomar: 22 483 99 78
Nº 3 - V.N.Famalicão: 252 3190 44

EMAIL: armazens.machado@mail.telepac.pt - amaz.j.machado@portugalmail.pt

Vai nascer um 'aleijão', porquê?

COM O DESENVOLVIMENTO DA OBRA, SALTA À VISTA QUE O ALINHAMENTO DO MURO DO CENTRO DE SAÚDE ESTÁ ONDE DEVERIA SER JÁ A FAIXA DE RODAGEM DO NOVO ARRUAAMENTO, O QUE QUER DIZER QUE EM VEZ DE UM CRUZAMENTO PERFEITO VAMOS TER UM CRUZAMENTO DESCENTRADO. PORQUÊ?, SE NÃO HAVIA QUALQUER CONDICIONANTE!



Em vez desta solução (1), está prevista esta (2)! Pelo menos, execute-se esta (3).

IIII OPINIÃO: ANÍBAL MOREIRA

O título deste meu artigo pretende apenas chamar a atenção das autoridades autárquicas, nomeadamente a Câmara Municipal, para um enorme erro de planeamento urbanístico e rodoviário que o novo arruamento do centro de saúde vai provocar.

Este arruamento, a ser construído conforme está projectado, será um autêntico "ALEIJÃO", não só por não ter a mesma largura nem o alinhamento da rua de Sto. Honorato mas principalmente porque vai transformar o actual entroncamento num cruzamento descentrado.

Não é assim que se constrói uma cidade, nem sequer uma aldeia. Não é assim que se defende o crescimento e o desenvolvimento harmonioso de Vila das Aves. Não é assim que se

cria uma malha urbana de cidade, que Vila das Aves justifica e merece.

A proposta apresentada em 1997 pela Junta de Freguesia da qual fui Presidente e que veio a merecer a aprovação da Câmara Municipal e da Administração Regional de Saúde do Norte previa a abertura de um arruamento perfeitamente alinhado com a rua de Sto. Honorato e com a mesma largura da sua faixa de rodagem.

Não havia nenhum impedimento para que esta proposta fosse integralmente executada. Bastava tão só executar o projecto de acordo com essa condicionante natural.

Desconheço as razões, se é que existem, que justifiquem a solução adoptada - reduzir a faixa de rodagem de 9,0m para 6,50m e descentrar o novo arruamento do eixo da rua Sto. Honorato - mas sei que, a concretizar-

se, irá contribuir para a má imagem de Vila das Aves e não poderá deixar de ser classificada por todos os avenes como uma forma de atrofiar a nossa terra e o seu futuro.

A quem cabem as responsabilidades desta infeliz forma de planeamento? A quem terão os avenes de pedir responsabilidades? Como é possível cometer-se tamanho erro urbanístico e rodoviário junto à chamada sala de visitas de Vila das Aves? Quem são os responsáveis por este atentado estético que vai envergonhar a Vila das Aves e os avenes?

É já bem visível que o alinhamento do muro do centro de saúde ainda sem passeio ocupa já parte significativa da Rua de Sto. Honorato. Dotado de passeio irá ocupar cerca de 3,50 metros da faixa de rodagem da rua de Sto. Honorato, fazendo com que

o novo arruamento fique descentrado com qualquer um dos seus lados.

A meu ver, ainda estamos a tempo de eliminar pelo menos parte do erro cometido. Os erros pagam-se sempre e, por vezes, saem bastante caros. Este caso não foge à regra e por isso a sua reparação tem custos acrescidos.

O novo arruamento deve no mínimo ficar centrado pelo eixo da rua Sto. Honorato. Para isso, torna-se indispensável demolir quase todo o muro de suporte construído e deslocar ligeiramente as escadas de acesso ao centro de saúde mais próximas do futuro arruamento. Esta alteração para além de transformar o actual entroncamento num cruzamento centrado permite realizar do lado da quinta da Tojela o estacionamento na vertical e duplicar assim o número de lugares previstos no projecto (de 17 para 34 lugares).

Com esta alteração, os passeios do novo arruamento sofrerão uma redução na sua largura, mas ficarão ainda com 2,40 metros do lado do centro de saúde e cerca de 2,0 metros do lado da quinta da Tojela.

Como está prevista há muitos anos a aquisição desta quinta, para nela se construir o pulmão que o centro urbano de Vila das Aves precisa e de que é tão carente, o passeio desse lado ainda poderá aumentar de largura, no futuro.

Termino este meu alerta, apelando ao bom senso dos nossos autarcas, nomeadamente ao Presidente da Câmara Municipal, para que este erro seja corrigido até onde for possível, para que este importante equipamento de saúde que dignifica a Vila das Aves e os avenes fique perfeitamente integrado na paisagem envolvente. IIIII



**Móveis
Coelho**

Fábrica e Loja nº 1
Rua da Boa-Vista, nº 211
4795-042 Aves
Telefone 252873254

Loja nº 2
Largo de Conde S.Bento
4795-014 Aves
(Em frente à Igreja)
Telefone 252873528



www.santo-tirso.com

O PORTAL DO CONCELHO DE SANTO TIRSO

Email : sts@santo-tirso.com



**Comércio de Automóveis
novos e usados**

Novas instalações - VI.M. Lordelo
(junto ao E.Leclerc)

MULTIMARCAS

BMW 525 TDS Touring - Full Extras
Ano 1998
VW Golf Cabriolet c/ novo
Ano 1996
Mercedes C 220 D Station - Full Extras
Ano 1997
Toyota Corolla 1.9 VAN - Full Extras
Ano 2000
Audi A4 Avant TDI 110 cv
Ano 1997

Rua 25 de Abril, 323 - 4795-023 Vila das Aves
Telf. / Fax 252873244 Telemóvel 917296475



MAGALHÃES OCULISTA

Óptica médica

Consultas de oftalmologia, por médico dos olhos, optometria, contactologia, e testes grátis, por pessoal diplomado. Marque a sua consulta em Magalhães Oculista na Rua D.Nuno Álvares Pereira, nº 157 (frente à feira), em Vila das Aves ou pelo telf. 252872021. Ou vá a Magalhães Oculista, na Rua dr. Abílio Torres, nº 1180, em Caldas de Vizela ou pelo telf. 253481652. Fazemos os seus óculos novos em 15 minutos, por pessoal habilitado. Descontos especiais a todos os beneficiários. Se tem problemas visuais consulte-nos. **Magalhães Oculista para ver a vida com outros olhos. Visite-nos.**

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

CARTAS AO DIRECTOR

Esta luta é de todos!

Castro Fernandes, Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, guarda o grande trunfo para o último acto que poderá muito bem acontecer no dia da inauguração da nova estação ferroviária, e acabar por dar a “machadada” final que poderá ser fatal para os avenses que estiveram com esta luta.

A recusa sistemática de tomar uma decisão favorável à Vila das Aves porque diz “ser pai de 24 filhos” (entenda-se 24 freguesias) é surpreendente e no mínimo estranho que em tempo oportuno, não tenha referido o mesmo argumento de “Deus, Pátria e Família” aquando a apresentação do projecto da nova estação ferroviária pelos técnicos da Refer realizado no salão Nobre da Junta de Freguesia, aliás o silêncio deste senhor sobre o futuro nome da estação ferroviária, não é ingénuo e muito menos inocente, dir-se-ia tratar-se de mais uma matreirice utilizada por alguns políticos da actualidade que pelos últimos acontecimentos conhecidos, tem dado resultados extremamente negativos para o exercício da cidadania e para um maior descrédito da democracia.

Ao contrário do que argumentava Castro Fernandes e ordenava aos seus apaniguados para fazer constar, que a decisão de atribuir o nome à nova estação ferroviária competia à Refer; caiu por terra. Agora já vai dizendo que compete ao Governo, só porque a própria Refer, (EP) através da comunicação social já foi bem clara na sua posição, (passo a sitar), “REFER espera mediação da Câmara, que não interfere”. Com isto, só nos resta citar um provérbio popular, “Apanha-se mais depressa um mentiroso, do que um coxo”.

Mas para que conste, se a Junta de Freguesia de Vila das Aves fosse do PS, é seguramente garantido que nada de toda esta baboseira partidária aconteceria!

Sinceramente, nada nos move a favor do PSD, o que não podemos é aceitar que se desvirtua a política local de Vila das Aves em nome de interesses exclusivamente partidários, ora do PS ora do PSD.

Porque verdade seja dita, também discordamos de estratégias porventura organizadas a partir de directórios políticos do PSD de Santo Tirso.

A população avense avançou para

uma luta legítima dirigida pela Junta de Freguesia, que esperamos sinceramente que continue em curso; a qual acabou por criar uma forte ideia optimista na população de que tudo estará a correr pelo melhor com vista a ser atingido o objectivo final de vermos de uma vez por todas o verdadeiro e legítimo nome na nova ESTAÇÃO de VILA DAS AVES.

Agora esperamos bem, que no referido dia da inauguração, não apareçam para aí, a surgir os tais trunfos de última hora, (de tipo aproveitamento partidário) a reivindicar para si o acto de tal proeza, tal como tem sido uma constante, com os boletins

A recusa sistemática de tomar uma decisão favorável à Vila das Aves porque diz “de ser pai de 24 filhos” é surpreendente e no mínimo estranho que em tempo oportuno, não tenha referido o mesmo argumento aquando a apresentação do projecto da nova estação ferroviária pelos técnicos da Refer realizado no salão Nobre da Junta de Freguesia

“COMUNICAR” referindo obras já inauguradas outras por inaugurar equipamentos desta terra que por direito próprio é fruto de toda uma luta exemplar do povo de Vila das Aves, porque afinal de contas, são eles que pagam a factura através dos impostos, taxas, tarifas e outros afins.

Terá que ser a nossa luta persistente, junto do poder autárquico conceelho que poderemos conseguir alguma coisa, vejamos o exemplo dos moradores de Cense, que não se calarão enquanto a Câmara não lhes resolver uma via alternativa ao centro da Vila, ou seja, a ligação à Avenida de Paradelas, aliás prometida há muitos anos.

Dizia um camarada meu, que com a luta persistente sempre se poderá conseguir alguns resultados, agora sem luta nenhuma, nada se conseguirá. Que não haja ilusões, ninguém dá nada a ninguém, temos de ser nós a construir a cidade pelas nossas próprias mãos !..

Quanto às sugestões solicitadas pela Câmara para o estudo de pormenor do terreno para Parque de Lazer na Quinta do Verdial, nós perguntamos: Então deitaram fora o painel que prometia “Piscina aquecida, campo de ténis, Mercado Feira? !!!!!

BEIA TRINDADE



IIII OPINIÃO: JOSÉ PACHECO

Alguers, no dia 5 de Setembro de 2007 Querida Alice,

Há muito, mesmo há muito tempo, vivia nas praias de Madagáscar uma espécie de cisne, um pássaro meigo de nome Dodó.

Era uma ave estranha pois, contrariamente a outras espécies, não temia a proximidade dos homens. E, por não os temer, esta espécie de pássaros foi exterminada. Homens ignorantes e cruéis – que também os havia nesse tempo... – divertiram-se a persegui-los e matá-los.

Um livro que nos fala das aventuras de uma outra Alice descreve o paradoxo do pássaro Dodó. Depois do dilúvio causado pelas suas próprias lágrimas, Alice chega a uma praia onde encontra vários animais, todos eles encharcados e com frio. O pássaro Dodó sugere que façam uma corrida para se aquecerem. Todos começam a correr, cada qual para seu lado, cada qual escolhendo o seu próprio percurso.

É fácil de ver que todos os percursos eram diferentes, dependendo da vontade e gosto de cada um dos animais. Quando, no final da corrida, todos estavam quentinhos e a salvo, perguntaram ao pássaro Dodó quem teria sido o vencedor. Como cada um correu como e por onde quis, o pássaro Dodó declarou que todos tinham sido vencedores das suas próprias corridas.

Raros serão os seres humanos que entendam a subtil sapiência dos pássaros. Mas eu sei que tu, querida Alice, compreenderás a lição. Sei que os teus pais te ensinaram a escolher caminhos. Imagino que os teus caminhos se hão-de cruzar com outros caminhos, com ou sem rotas definidas. Sei que, nos teus seis anos de

idade, não estás condicionada por sentidos obrigatórios, nem contaminação pela vertigem das ultrapassagens. Saberás inventar venturosos mapas, respeitando os que optarem por inventar os seus.

Esta ideia da divergência de percursos, sejam eles itinerários paralelos ou alternativos, é tão antiga como a imposição das veredas por onde correm à desfilada e em atropelo jovens pássaros aprendizes da perseguição de fugazes pódios e honrarias. O mais certo será que, nas tuas deambulações, vejas passar pequenos gansos recém-saídos do ovo, seguindo um homem como se fosse o pai-ganso. Um sábio chamado Lorenz fez essa experiência, e a Etologia diz-nos haver pássaros que seguem o bando que lhe trouxer maiores vantagens, ou que mudam de rumo, ao sabor das aragens.

Os antigos romanos observavam o voo das aves, neles decifrando desígnios e presságios. Atentas à necessidade e à possibilidade de propiciar diferentes viagens às jovens aves aprendizes, em muitas escolas de voar do início do teu século, também os aspirantes a gaivotas despendiam parte do seu tempo na observação de cada frágil bater de asas. Depois, ensaiavam a interpretação das vontades de voar – sempre diferentes de pássaro para pássaro – e desenhavam esboços de aéreos trajectos, que cada pássaro aprendiz reelaborava segundo o seu ritmo e a sua deliberação.

Em discretos ninhos, no mais recôndito das escolas dos pássaros, havia mestres que se arriscavam a questionar a tradicional pedagogia do voar. Essas gaivotas eram cuidadas, procuravam não dar nas vistas, mas nem sempre estavam prevenidas contra as investidas dos pássaros porquenhãos (recordar-te-ás, querida Alice, de que os porque-

nãos se chamavam assim por considerarem que não era assim... e pronto!), e eram o alvo preferido de aparências de pássaros. Aparências, porque dispunham de asas, mas não eram aves. Voavam, mas pássaros não eram. Vampiros se chamavam.

Houve uma gaivota mutante de nome Zeca Afonso, que foi perseguido por vampiros do seu tempo. Foi proibido de ensinar o voar de modo diferente. Porque, lá do fundo de escuros e inacessíveis antros, os vampiros vigiavam e sufocavam mestres e escolas. Durante muitos anos, os vampiros exauriram quem lhes fran-queasse as portas à chegada. Nos primeiros anos do teu século, os vampiros ordenavam aos porquenhãos que ensinassem a voar a todos como se de um só se tratasse, como se cada pássaro não fosse um ser único e irrepetível. *Batendo as asas pela noite calada*, apoiavam os abutres e papagaios detractores da arte das gaivotas, em pérfidas investidas contra tudo o que pressentissem divergente. *Com pés de veludo*, chegaram mesmo a publicar éditos de interditar voos vários.

Naquele tempo, as gaivotas a tudo resistiram com suprema paciência, pois tinham por aliados os pais das aves aprendizes, e por sonho o fazer das jovens aves seres mais sábios e mais felizes.

Quero que saibas, querida Alice, que o mesmo Deus que punha a mesa para os pássaros velava pela conservação dos vampiros. O Deus das gaivotas era o mesmo dos vampiros, e sabia que, se os vampiros desaparecessem, alguma coisa se perderia e o mundo ficaria mais pobre... Mas, na sua onisciência, também sabia que os vampiros passariam e que o sonho ficaria à espera de despertar numa outra gaivota, mais adiante. !!!!!

Clara Alves
psicóloga

Consulta psicológica de crianças, jovens e adultos.

- . Baixo rendimento escolar.
- . Dificuldades de aprendizagem.
- . Distúrbios de atenção.
- . Orientação escolar e profissional - apoio à tomada de decisão para o concurso de ingresso ao ensino superior.
- . Programa de Treino de competências de estudo e promoção da realização escolar.

Terapia Ocupacional.

- . Estimulação global a crianças com atraso de desenvolvimento.
- . Promover um desenvolvimento psicomotor adequado.
- . Desenvolver competências perceptivo-cognitivas.
- . Desenvolver competências sensório-perceptivas.
- . Promover um desenvolvimento sócio-afectivo harmonioso.

Urb. das fontainhas - edifício torre, 4º andar - sala f
4795 - 114 vila das aves telem. 967 373 979
e.mail: clara.alves@iol.pt

AMOR ONDE ESTÁS QUE NÃO TE VEJO

*Amor onde estás que não te vejo,
Será que estava no beijo
Que me deram no passado?
Onde estás que não te sinto,
Escondido num labirinto
Ou num abismo enclausurado?
Onde estás que não te escuto,
Será que para te ouvir é preciso ser astuta
Isso é uma condição?
Ou será que por ser pureza
Te escondes provocando tristeza
A tanto coração?
Amor onde andas neste infinito?...
Vem amor, sem ti nada é bonito,
É tudo desilusão
Vem amor, volta ao mundo com tua pureza!
Afinal onde tens a tua moradia?
Diz ao menos aonde estás
Vem amor... vem ao mundo evitar o caos
Para haver bondade no coração dos maus.
E do mundo nunca mais sairás!
Se todos te encontrarem, tudo será feliz
Pois todos gostam do amor.
E da fantasia!...
O que é preciso é encontrar-te
Mas onde neste momento achar-te?
No meio de tanta dor,
No meio de tanta pobreza
Nunca o amor jamais vi!
Vem Amor... És a única esperança
Neste mundo que já cansa
De esperar tanto por ti.*

Maria José Dias



Depois da adesão dos avenses à reunião do dia 23 de Abril (...), aquele inúmero cordão humano do dia 1 de Maio (...) serviu, entre outras coisas, para mostrar a quem teima em apenas politizar esta (e outras) causa, que valores mais altos se levantam, e são eles, justamente, a terra de Vila das Aves

IIII OPINIÃO: FRANCISCO CORREIA

Vamos lá por o dedo na ferida. Antes de mais uma palavra de apreço (e regozijo) pela mobilização extraordinária a que os avenses se submeteram no passado 1 de Maio, aquando da concentração junto à já nova “Estação de Vila das Aves”. Depois da adesão dos avenses à reunião do dia 23 de Abril, à noite e no largo da Junta local (na qual tive oportunidade de estar), aquele inúmero cordão humano do dia 1 de Maio (que tive oportunidade de constatar pelas imagens que entretanto me mostraram, uma vez que imperativos profissionais me obrigaram a estar ausente do país), serviu, entre outras coisas, para mostrar a quem teima em apenas politizar esta (e outras) causa, que valores mais altos se levantam, e são eles, justamente, a terra de Vila das Aves. Uma outra palavra para o Movimento Cívico de Vila das Aves (MCVA). É que, por entre as várias fotografias que tive oportunidade de ver, deparou-se-me uma na qual figurava uma enorme banda do MCVA, que assim se decidiu aliar também a esta causa. Em meu entender, fez bem este movimento em assim proceder. E exactamente pelas razões que já aponte mais atrás. É que numa altura em que - lamentavelmente - não é mais possível desligar esta questão do confronto político (não por culpa de Vila das Aves, sejamos correctos), tudo o que as gentes locais e as chamadas forças vivas da região possam fazer no sentido de, ainda assim, minimizar a questão política, trazendo antes ao palco da luta as questões relacionadas com a terra propriamente dita, tanto melhor. Assim e mais uma vez, voz ao povo, voz ao MCVA, para que em articulação com o executivo da Junta que para além de estar a cumprir o seu dever que tem a ver com a condução destes processos por via administrativa, tem sido, também, abnegado na defesa dos interesses da terra (sejamos, mais uma vez, correctos), de uma forma articulada, dizia eu, possamos não deixar morrer esta e (muitas) outras questões.

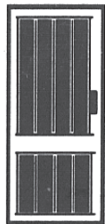
Penetremos um pouco mais na ferida. E, dois comentários: “Uma autarquia não pode estar à mercê dos **humores** de quem a dirige”, dizia Fernando Gomes aqui há dias no Jornal de Notícias (JN); e ainda a interrogação de Mário Soares sobre se quem foi eleito por sufrágio universal pode “ignorar a vontade soberana da esmagadora maioria do seu povo”, também em edição recente do JN. É verdade que aquelas duas personalidades expressaram tais ideias em contextos diferentes: o primeiro no âmbito da troca de mimos que ainda dura entre a Câmara do Porto e o Futebol Clube do Porto, e o segundo em matérias relacionadas com o facto de alguns governos europeus terem aderido à guerra no Iraque muito à revelia das suas opiniões públicas. Porém, também aquelas duas personalidades já nos habituaram a uma postura abrangente e inspiradora que lhes permite, quando falam, assumir um certo ar doutrinal, que faz com que aquilo que dizem possa ter um alcance mais largo. É esse o sentido a que me refiro, esperando ainda que o nosso poder concelhio, intransigente que continua para com as gentes de Vila das Aves, pelo menos se digne ouvir figuras de vulto como aquelas que referi, que teimam em conciliar aquilo que muitos outros internamente teimam em dividir. Caso contrário, acredito que não reste alternativa a muitos senão ser mesmo da *oposição*, tipo «empurrados para os braços do outro», que às tantas será sempre preferível a «dormir com o inimigo».

De facto, aquilo que se passa em Vila das Aves, se excluirmos razões relacionadas com a propalada crise (que já estão um tanto ao quanto rompidas) ou então razões do foro estratégico, de visão (ou da falta dela, a que também já aludi noutras ocasiões), só pode ser mesmo uma questão de **“Humores”**. Ora vejamos: por que terão os avenses que ser empurrados para longas filas de trânsito (sobretudo ao fim-de-semana) para terem oportunidade de descontraírem, eles e - sobretudo - as crianças, num jardim, numa zona verde, quando espaços (e

promessas!!) não faltam por cá? Acaso seremos todos um bando de “ignorantes” que a mais não teremos direito do que ver isso noutros sítios? Com que direito são os avenses privados de assistir, participar, dinamizar ainda mais a sua cultura por (eterna!) falta de um espaço condigno para tal? Que se saiba, o tempo dos “fóruns romanos”, já lá vai; o teatro de rua é giro, mas de vez em quando; a contemplação de uma escultura ao vivo é interessante, mas tem o seu contexto próprio. Isto para já não falar no tremendo prejuízo económico que tudo isto representa, para o comércio local, por exemplo, quando os avenses se ausentam da sua terra. Mas isto é apenas um grão no extenso deserto petrificado do poder que nos governa. Poder este que, sabe-se agora, a coberto de ideais paternalistas (!), existe mais para “dividir” fraternalmente (!) do que para gerir. Pois bem, caros avenses, gerir não é isto: gerir é assumir, e de frente, as questões! Como gestor, fui ensinado de que «pior do que tomar uma decisão errada, é não tomar nenhuma»! Com efeito, se porventura tomarmos uma decisão errada, podemos aprender com ela e corrigi-la, se não tomarmos nenhuma, se ignorarmos os problemas, nunca saberemos se o podíamos ter resolvido. Gerir é incentivar, é espicaçar, não ódios, desavenças, “tricas-e-dicas”, mas sim ideias, projectos, fórmulas de sustento. Gerir é apostar no futuro, pela renovação - aqui não se aplica a máxima estereotipada de que «equipa que ganha não se mexe», pois corre-se o risco de quando se quiser mexer ela cair de podre!

Enfim, meus amigos, «A riqueza são os meios, e as pessoas são os fins. Todas as nossas riquezas materiais de pouco servirão se não as usarmos para expandir as oportunidades do nosso povo», citando John F. Kennedy que, contróversias à parte, foi um dos responsáveis pelo mito americano contemporâneo, sendo que, para além disso, o espírito desta citação é tanto mais verdade quanto se deve aplicar a quem tem responsabilidades políticas. IIIII

NARCISO & COELHO, LDA.



Serralharia Especializada em Caixilharia de Alumínio e todos os trabalhos para Construção Civil

TELEFONE 252820350 - FAX 252820359

Rua da Indústria, nº 24 - VILA DAS AVES

AUTO ELÉCTRICA AVENSE, LD^a

Reparações Eléctricas em Automóveis



Instalações de:
Autorádios / Alarmes / Ar Condicionado

Telefone/Fax - 252942195 - Rua 25 de Abril, 53 - 4795-023 AVES

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

entremargens

DIRECTOR

Luís Américo Carvalho Fernandes

CONSELHO DE REDACÇÃO

Adélio Castro, José Manuel Machado,

Luís António Monteiro.

COLABORARAM NESTE NÚMERO

José Alves de Carvalho, Francisco Correia, José Pacheco, Maria José Dias, Maria Tereza Nunes Rosa e vários leitores.

COBRANÇA E PUBLICIDADE

Domingos Araújo (Vila das Aves); Jorge Ferreira de Sousa (Rebordões e Delães); A. Leal (Roriz).

Nº 278 - 31 DE MAIO DE 2003

entremargens

O JORNAL DE VILA DAS AVES
Inscrito na D.G. da C.S.
sob o nº 112933

Depósito Legal: 170823/01

PROPRIEDADE: Cooperativa Cultural de Entre-os-Aves, C.R.L.
NIPC: 501 849 955
Direcção da CCEA:
Presidente: José Manuel Machado;
Tesoureiro: Ludovina Rosa R. Silva;
Secretário: José Pereira Machado.
Direcção, Administração e Redacção:
Largo da Tojela - Edº da Junta de Freguesia - Apartado 19
4796-908 Vila das Aves
Telefone e Fax: 252 872 953

TIRAGEM MENSAL 4.000 EXEMPLARES
Preço Assinatura Anual
11 Euros

S. PEDRO RORIZ - A. Leal
S.PEDRO DE BAIRRO - Vitor Marques
LORDELO - Domingos Ribeiro

- DESPORTO -
COORDENADOR: Ismael Silva.
REPORTER FOTOGRÁFICO: Vasco Oliveira.
COLABORAÇÃO: J.M. Machado, Joaquim Fernandes, Orlando Carneiro, Firmino Pacheco, Fernando Fernandes, Manuel Cunha, Carla Maia, António Silva.

COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO
Ludovina Rosa, José Alves Carvalho.

FOTOCOMPOSIÇÃO E MONTAGEM
Jornal entremargens

IMPRESSÃO CIC: Centro de Impressão
Coraze - E. Rainha, 4º Piso
3720 Oliveira de Azeméis
Tel.: 256600588 Fax.:256600589

Outra Visão do Mundo



OCULISTA

Uma Criação Divina

*Deus agarrou na fragrância da flor...
A majestade de uma bela árvore...
A calma de um oceano, quando calmo...
A beleza do entardecer...
A graça de um pássaro a voar...
O carinho de um cuidadoso anjo...
A fé de uma semente de mostarda...
A paciência da eternidade...
A profunda necessidade de uma família...
Uma criação profunda sem igual...
Então, Deus, misturou todas estas coisas,
E quando terminou a sua obra prima,
“Ele” simplesmente chamou-a Mãe.*

Maria Tereza Nunes Rosa

De Parabéns

Estiveram de parabéns no passado mês de Abril, os nossos estimados assinantes:
No dia 2, Domingos Carvalho, a residir em França.
No dia 3, José Bernardino Martins Sousa Rompante, residente em Vilarinho.
No dia 6, Paula da Costa Afonso, a residir na Alemanha.
No dia 7, Vítor Albano Magalhães Sousa Rompante, de Vila das Aves.
No dia 11, a esposa de Abílio Sousa Freitas, de Lordelo e Mário Lopes, a residir na Alemanha.
No dia 12, Francisco Peixoto, proprietário da Sapataria Peixoto, em Delães.
No dia 14, Agostinho da Conceição Pereira Teixeira, a residir em França.
No dia 15, a esposa de José Maria Ferreira Coelho, de Vila das Aves.
No dia 22, José da Costa Carneiro, da Trofa; António Couto Carvalho, de Vila das Aves e António Basílio Ferreira Barros, a residir na Suíça.
No dia 28, a esposa de Gomes Manuel, a residir na Suíça.

De Parabéns 25-05-03

Completou mais uma primavera a senhora Sameiro Ferreira, a residir em França.
Teus sogros, desejam que esta data se repita por muitos e longos anos e enderaçam-te muitas felicidades e muitos parabéns.



CAFÉ . SNACK-BAR . PASTELARIA

Servimos francesinbas para fora

Rua Silva Araújo C. C. York - Loja 1
Telf. 252874798 - 4795 Vila das Aves



De parabéns 21-05-2003

Completou duas lindas primaveras a menina **Alda Catarina Barbosa Ribeiro**, residente em Riba d' Ave.
Teus pais e avós, com muito amor e carinho, desejam que esta linda data se repita por muitos e longos anos. Muitos beijinhos e parabéns.



De parabéns 22-05-2003

Completou uma linda primavera o menino **Henrique Ribeiro Fernandes**.
Teus avós paternos, tua irmã Barbara e o primo Luís Miguel, muito felizes, desejam que esta linda data se repita por muitos e longos anos. Muitos beijinhos e parabéns.



VHS
Fotografia

laboratório de fotografias - revelação em 30 minutos - fotos tipo passe digital 1 minuto

reportagens de: casamentos, baptizados, comunhões e outros eventos

Avª 4 Abril 1955 - Cº Comercial Abril - Vila das Aves - Telef. 252 875 794



RESTAURANTE
CHURRASQUEIRA
"O TROVOADA"

de António Fernandes Fonseca

ESPECIALIDADE: Bacalhau à Trovoada, bacalhau à Stalibã, rojão à Trovoada.
Diárias e refeições para fora.

Rua Silva Araújo (Junto ao mercado) -
Telf. 252941861 - AVES

Postos de venda

QUIOSQUE DAS AVES

- de Joaquim Sousa Ferreira
Rua Silva Araújo - Vila das Aves -
Telef. 252872706

QUIOSQUE TROFÉU

- de Abílio de sousa Oliveira
Centro Comercial Tojela - Vila das Aves
Telef. 965 624 448

QUIOSQUE MARTINS

Largo Domingos Moreira - Santo Tirso -
Telef. 252857603

ENDEREÇOS

Assistência Médica Internacional - AMI
Apartado 521 - Camaxide
2795 LINDA-A-VELHA

•
OIKOS
Avª Visconde de Valmor, 35 - 3º Dtº
1000 LISBOA

•
Associação Portuguesa Deficientes - A.P.D.
Largo do Rato
1200 LISBOA

•
DECO
Rua dr. Alfredo Magalhães, 46 - 3º - Sala 3
4000-061 PORTO
Telef: 223389033 - Fax: 222088774

•
Família Cristã
Rua D.Pedro de Cristo, 10
1700 LISBOA

•
Associação dos Inquilinos do Norte
Rua da Firmeza, nº 107
4000 PORTO

•
Associação Portuguesa Defesa Consumidor
Avª Defensores de Chaves, 21 - 1º Dtº
1000 LISBOA

•
QUERCUS
Apartado 5
4001 PORTO CODEX

TELEFONES ÚTEIS

FARMÁCIAS

Negrelos - Ferreira	252941166
Aves - Coutinho	252941290
S.Martº Campo-Popular	252841284
Rebordões	252856043
Vilarinho	252841479
Lordelo - Paiva	252941288
Riba d'Ave	252982124
Delães	252931216
Bairro	252932678

HOSPITAIS

Santo Tirso	252856011
Linha Azul	252855851
Guimarães	253515040
Riba d'Ave	252900800
Famalicão	252300800

CENTROS DE SAÚDE

Santo Tirso	252853094
Negrelos	252941468
Linha Azul	252871333
S. Martº Campo	252841128
Delães	252907030

BOMBEIROS

Aves	252820700
SANTO TIRSO	
Vermelhos	252852491
Amarelos	252830500
Vizela	253584293/4
Riba d'Ave	252900200

GNR

Santo Tirso	252858844
Aves	252873276
Riba d'Ave	252982385
Lordelo	252941115

ESTAÇÃO CAMº DE FERRO

Aves	252942886
Lordelo	252562226
Santo Tirso	252866774

JUNTAS DE FREGUESIA

Rebordões	252872010
S.Tomé Negrelos	252941263
Roriz	252881383
S. Martº Campo	252841268
Lordelo	252941033
Bairro	252931008
Riba d'Ave	252982903
Delães	252931796
Aves	252941313

CÂMARA MUNICIPAL

Santo Tirso	252830400
Guimarães	253410444
Vº Nº Famalicão	252312119

INSTITUTO DO EMPREGO

Santo Tirso	252857456
Guimarães	253514800
Vº Nº Famalicão	252311121

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS

Santo Tirso	252851383
Aves	252871145
Vº Nº Famalicão	252316633
Guimarães	253413092

SEGURANÇA SOCIAL

Santo Tirso	252856081
S. Martº Campo	252841421
Guimarães	253412426
Vº Nº Famalicão	252311294
LAR FAMILIAR DA TRANQUILIDADE	
Aves	252942031
SOS SIDA	800201040

OCULISTA

Centro de Estética e Cabeleireiro

- ✓Cosméticos
- ✓Unhas Artificiais
- ✓Pedicure/Calista
- ✓Desencravamentos Definitivos
- ✓Tratamento: Fungos/Micoses
- ✓Tratamentos de Corpo:
 - Corporal Reafirmante
 - Reafirmante de seios
 - Anti-celulítico ósmótico
 - Reafirmação e perda de volume
- ✓Tratamentos de Rosto:
 - Anti-manchas
 - Anti-rugas
 - Redutor duplo queixo
 - Linhas de expressão acentuada
 - Peles acneicas
- ✓Hidromassagem
- ✓Banho Turco
- ✓Solário
- ✓Médica Nutricionista

forma

iva

Praça do Bom Nome, Loja IJ
 Telefone: 252 875 891
 4795-076 Aves



CHEGAMOS PARA COMBATER A CRISE! ABAIXO A INFLAÇÃO
*Meias, peúgas e collants para toda a família
 a preço de fábrica*

EMPRESA TEXTIL DE PEÚGAS, Lda. - Urbanização das Fontainhas, Loja E (ao lado da Indaqua)



Rua Silva Araújo | 4795 - 120 Vila das Aves | telf.: 252 941 348

GANHE UM ALMOÇO PARA
 DUAS PESSOAS NOS
 RESTAURANTES:

Estrela do Monte

Sobreiro

Adega Regional 2000

VEJA NA PÁGINA ANTERIOR

Doença dos Olhos

Drª Conceição Dias

R. Augusto Marques, 66 1º Sala 3
 4795-036 Vila das Aves

Médica Especialista

Marcação de Consultas
 Telef: 252942483

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA